

www.acim.com.br
ISSN 1981-1926
9719846-549895

ACIM

Agosto/2011
Nº 512 - Ano 48
R\$ 5,00

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

COMUNICAÇÃO

1º CURSO SUPERIOR DE MARINHA

HÁ 50 ANOS NOSSO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO ESTÁ EM ALTA

Planeje seu futuro sem complicações

SANTA CASA SAÚDE

UM PLANO DE AMOR À VIDA



FAÇA SUA ADESÃO, LIGUE NO 3033-5690
www.planodesaude.santacasamaringa.com.br



Santa Casa
Saúde



“ Não há dúvidas que Maringá deve seu desenvolvimento ao curso de Economia e à UEM. E se hoje a cidade tem dez instituições de ensino superior que oferecem cursos de graduação presenciais, para mais de 30 mil alunos matriculados, isso também é fruto da criação do curso de Ciências Econômicas

Jubileu de ouro do curso de Ciências Econômicas

O curso de Ciências Econômicas completa neste mês 50 anos. Ele foi o primeiro curso superior da cidade e era uma reivindicação da população, já que naquela época Maringá contava com cerca de cem mil habitantes e o desenvolvimento caminhava a passos largos. Apenas as famílias mais ricas podiam custear os estudos dos filhos em outros municípios, além de que as empresas e instituições financeiras demandavam mão de obra qualificada, o que tornava imprescindível a criação de uma faculdade. Naquela época apenas 44,7% dos brasileiros viviam no meio urbano. E a ACIM se consolidava como uma entidade representativa da classe empresarial, tanto que entre as décadas de 1950 e 1960 pleiteou várias melhorias para a cidade, como a instalação de Agências de Telégrafos e do Banco do Brasil.

E foi justamente a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas, que se juntou às faculdades de Direito e de Filosofia, Ciências e Letras, e deu origem à Universidade Estadual de Maringá. (UEM) em 1970, hoje um orgulho para a cidade.

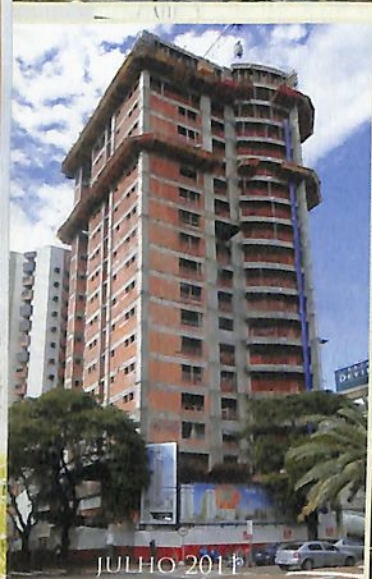
Não há dúvidas que Maringá, como bem disse o professor Natalino Medeiros na reportagem de capa, deve seu desenvolvimento ao curso de Economia e à UEM. E se hoje a cidade tem dez

instituições de ensino superior que oferecem cursos de graduação presenciais, para mais de 30 mil alunos matriculados, isso também é fruto da criação do curso de Ciências Econômicas.

Quero parabenizar professores, ex-alunos e todos que ajudaram a conquistar o jubileu de ouro. Se a cidade é hoje um polo regional e tem vocação para o empreendedorismo, isso se deve, com certeza, à formação de profissionais competentes, graças ao ensino superior, que tem na UEM a única instituição pública da cidade.

E falando em empreendedorismo, números divulgados pela Junta Comercial do Paraná (Jucepar) mostram que nos seis primeiros meses deste ano foram criadas 2.055 empresas em Maringá, ou seja, 4,6% mais que o registrado no mesmo período do ano passado. Segundo a Junta, Maringá foi a segunda cidade paranaense que mais criou empresas, perdendo apenas para Curitiba. Os números comprovam a vocação empreendedora da população e a prosperidade da economia local, o que é motivo de comemoração para as instituições de ensino, que terão seus profissionais colocados no mercado de trabalho, e para toda a comunidade.

Adilson Emir Santos é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)



- 1 APARTAMENTO POR ANDAR
- 560M² ÁREA TOTAL
- 340M² ÁREA PRIVATIVA
- 53M² TERRAÇO GOURMET
- 4 OU 5 VAGAS DE GARAGEM
- AMPLO E SOFISTICADO HALL DE RECEPÇÃO
- SALÃO DE FESTAS NO TÉRREO COM ACESSO AO JARDIM

AVENIDA HERVAL
COM ARTHUR THOMAS
MARINGÁ



A SUA VIDA ACABA DE GANHAR
UMA NOVA PERSPECTIVA.
VENHA PARA O ALTO PADRÃO
COM A MELHOR VISTA DA CIDADE.

- SALÃO DE ENTRETENIMENTO NO MEZANINO
- SAUNA, SPA, SALA DE RELAX E BAR NO TERRAÇO
- ESPAÇO FITNESS
- BRINQUEDOTECA
- PUTTING GREEN (MINI GOLF)
- PISCINA COM DECK MOLHADO, COBERTA E AQUECIDA
- PLAY GROUND COMPLETO
- QUADRA ESPORTIVA
- SISTEMA DE REDUÇÃO DE RUÍDOS E INSOLAÇÃO
- USO DE ENERGIA SOLAR
- CAPTAÇÃO E TRATAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS
- REAPROVEITAMENTO DE ÁGUAS CINZAS (CHUVEIRO)
- GUARITA COM VIDRÓS BLINDADOS



RUA NÉO ALVES MARTINS, 1796
 MARINGÁ - PR
 FONE: 44 | 3226-3563

ACESSE A PLANTA
 E ACOMPANHE A OBRA PELO SITE:
WWW.CONSTRUTORADESIGN.COM.BR





ENTREVISTA

Nos últimos anos o economista Pery Shikida voltou seus estudos para os detentos que cumprem pena por crimes econômicos e, com base em entrevistas com mais de 500 destes criminosos, fez um paralelo entre desemprego e crime, traçou o perfil mais comum deles, entre outras informações; na opinião do economista, o sistema penitenciário não cumpre um papel eficiente de punição **8**



REPORTAGEM DE CAPA

Há 50 anos teve origem o primeiro curso superior de Maringá: Ciências Econômicas, que junto com mais duas faculdades deu origem à UEM; na reportagem de capa desta edição, a Revista ACIM resgata esta história, traz depoimentos de professores e ex-alunos e mostra que foi este curso que ajudou a cidade se tornar polo no ensino superior **16**



SEGURANÇA

Em Maringá os índices de criminalidade são menores do que em outros municípios paranaenses com mais de 200 mil habitantes; para autoridades da área, isso é possível graças ao trabalho dos policiais e do envolvimento da comunidade com a segurança pública; Narcodenúncia registrou quase cinco mil denúncias de janeiro a maio, segundo o 4º Batalhão da PM **30**



NEGÓCIOS

A estimativa do Sebrae é que 90% das empresas brasileiras são familiares e, para a sobrevivência delas, é preciso diálogo para enfrentar divergências de opiniões, profissionalização da gestão e planejamento da sucessão; em Maringá, há casos de empresas cujos filhos dos patriarcas optaram por caminhos profissionais diferentes e quem decidiu dividir o negócio **34**



CONSTRUÇÃO CIVIL

Nos seis primeiros meses do ano a prefeitura de Maringá liberou a construção de metragem 12% maior em relação ao mesmo período de 2010, o que é uma boa notícia para a cadeia da construção civil; há diversas empresas, na cidade, que apostam em projetos e acabamentos diferenciados, como pisos e revestimentos, voltados para as classes A e B **38**

Veja sua empresa crescer com uma equipe motivada

O PAM Saúde cuida do bem estar dos seus colaboradores diminuindo os índices de ausência por patologias e melhorando a qualidade de vida, contentamento e produtividade.

Contrate um plano do PAM Saúde e deixe sua equipe satisfeita, melhorando de modo considerável o crescimento da sua empresa.

PAM Saúde – acreditando no futuro da sua empresa.



004270711D

ANS - nº 31526-5

44. 3218 1515 | www.drpam.com.br



“O resultado do crime é compensador”

Divulgação



O SENHOR ENTREVISTOU DETENTOS QUE CUMPREM PENA POR CRIMES ECONÔMICOS EM PENITENCIÁRIAS DE REGIME FECHADO. QUAL É O PERFIL MAIS COMUM DESTES TIPO DE CRIMINOSO?

Na última pesquisa entrevistei 262 detentos nas penitenciárias do complexo de Piraquara (Estadual, Feminina e Central), mas nos últimos dez anos foram mais de 500 detentos da elite do crime. Não entrevistei nenhum ladrão de galinha, porque estava fazendo uma pesquisa enviesada. Em relação ao perfil destes detentos, normalmente eles são homens, apesar de que o número de mulheres tem aumentado consideravelmente. Têm faixa mediana de idade, entre 18 e 28 anos, costumam ter o ensino fundamental completo, acreditam em Deus piamente, normalmente são casados ou amasiados e têm famílias com perfil de desagregação familiar.

O ECONOMISTA PERY SHIKIDA JÁ ENTREVISTOU MAIS DE 500 DETENTOS QUE CUMPREM PENAS, SUPERIORES A 15 ANOS, POR CRIMES ECONÔMICOS, AÍ INCLUÍDOS ASSALTOS, SEQUESTROS E TRÁFICO DE DROGAS. SE SOMAR O TEMPO QUE UTILIZOU PARA ENTREVISTAR ESTES CRIMINOSOS, JÁ SÃO MAIS DE DOIS MESES E MEIO ATRÁS DAS GRADES. ELE INCLUSIVE RECEBEU UMA PROPOSTA, DE UM TRAFICANTE, PARA TRABALHAR PARA O TRÁFICO COM SALÁRIO DEZ VEZES MAIOR. EDUCADAMENTE, O PESQUISADOR RESPONDEU QUE NÃO ACEITARIA PORQUE TEM TRÊS PILARES BEM DEFINIDOS: FAMÍLIA, RELIGIÃO E EDUCAÇÃO, JUSTAMENTE OS PILARES QUE ELE DEFENDE QUE SÃO INIBIDORES DA ENTRADA DE PESSOAS NO CRIME. SHIKIDA ESTARÁ EM MARINGÁ EM 12 DE AGOSTO A CONVITE DA FACULDADE CIDADE VERDE (FCV) PARA UMA PALESTRA E NA ENTREVISTA AO LADO FALA SOBRE O PERFIL DA ELITE DOS CRIMES ECONÔMICOS, A PRISÃO COMO FORMA DE PUNIÇÃO, ENTRE OUTROS ASSUNTOS:

MAS NÃO É UM CONTRA-SENSO QUE A MAIORIA DESTES CRIMINOSOS ACREDITE EM DEUS?

Segundo os presos, a filosofia da igreja é perfeita, mas a prática é imperfeita. Questionei a vários deles: se é crente em Deus, por que o senhor cometeu crimes? Eles responderam que justamente por serem crentes em Deus não mataram as vítimas. Inclusive o que separa os criminosos violentos, como os latrocidias, dos não violentos é que praticamente

Quem acredita que o desemprego é um fator motivacional para o crime, está enganado. Apesar da minha amostragem ser de detentos do estrato superior do crime, a maioria migrou para esta atividade por causa de fatores como indução de amigos, ambição, ganância e ideia de ganho fácil

todos os não violentos eram religiosos. Foi comum ouvir deles o seguinte: “olha doutor eu poderia ter matado e não fiz isso por causa da igreja”. E é por isso que os detentos não admitem violência contra a família, como estupros.

EXISTE UMA RELAÇÃO DIRETA ENTRE CRIME E DESEMPREGO?

Se não me engano a renda média destes detentos era de 3,2 salários mínimos, ou seja, não eram pessoas que estavam praticando o crime para custear despesas básicas. Esta pergunta é importante porque quem acredita que o desemprego é um fator motivacional para o crime, está enganado. O percentual de desempregados que praticou crime é pequeno. Apesar da minha amostragem ser de detentos do estrato superior do crime, a maioria migrou para esta atividade por causa de fatores como indução de amigos, ambição, ganância e ideia de ganho fácil. A maioria também não consome drogas, inclusive ouvi da boca de vários deles o seguinte: “doutor, não vou consumir uma porcaria destas, porque tenho uma boa cabeça”. Apesar da maioria ter tido problemas familiares, os criminosos sabem distinguir o que é uma droga e dificilmente um traficante é dependente de drogas. Outro erro: dizem que nosso país não tem lei, o que é um ledô engano. No mundo do crime tem lei e ela é cumprida rigidamente. Se um cara for contratado para levar um quilo de cocaína de Foz do Iguaçu para São Paulo e entregar meio quilo, vai pagar com a vida. No mundo do crime a lei funciona.

A MAIORIA ERA REINCIDENTE?

Há um percentual bem elevado de reincidência, porque o crime, infelizmente, e não sou quem estou falando, e sim a pesquisa que deixa isto claro, é que o resultado do crime é compensador.

O CRIME É COMPENSADOR...

Segundo minhas pesquisas, a chance de sucesso de uma atividade delituosa pelo motivo econômico é de 95%. E menos de 2% cumprem a pena totalmente. Isto significa que é muito alta a perspectiva deste tipo de criminoso não ir para a cadeia e, segundo os próprios criminosos, isto é um dos fatores motivacionais, porque eles sabem que dificilmente serão exemplarmente punidos.

ENTÃO, A PRISÃO NÃO É UMA FORMA DE PUNIÇÃO EFICIENTE?

Com estas experiências, minha opinião é de que o ambiente carcerário é muito podre e não cumpre as finalidades que deveria. O ambiente carcerário, que deveria tolher a criminalidade, hoje só separa, entre aspas, a convivência da sociedade criminosa da não criminosa, e mesmo assim com muitas falhas. E o que acontece nos países desenvolvidos que tive a oportunidade de estudar? Na Rússia, a perspectiva de vida de um detento é de menos de cinco anos, porque ele morre porque é enviado para regiões frias e recebe comida de baixa qualidade. Nos EUA se pune exemplarmente e é bem difícil fugir da cadeia. Há algumas distorções no sistema norte-americano, porque se pune mais exemplarmente os negros do que os brancos, mas se al-

guém cometer um crime contra o governo federal americano aí sim a punição indistingue cor. É preciso fazer com que as pessoas acreditem que a punibilidade vai ser exemplar.

O SENHOR ACHA QUE A MOROSIDADE DA JUSTIÇA CORROBORA A CRENÇA DE QUE O CRIME COMPENSA?

Não só a morosidade, mas a dupla face da justiça, ou seja, para os inimigos, a lei. Se o fulano de tal é juiz e tiver problemas de saúde, ele vai cumprir a pena em regime semiaberto. Os próprios detentos falam que conhecem gente mais criminosa que eles e que não vai preso porque é empresário ou tem influência. A corrupção do aparelho judiciário é outro fator motivacional.

QUAIS AS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE PODEM SER ADOTADAS PARA DIMINUIR OS CRIMES ECONÔMICOS E ATÉ PARA OUTROS TIPOS DE CRIMES?

Vou separar dois tipos de políticas públicas. A primeira é a reconstrução dos três tripés básicos para a pessoa não roubar, seja uma agulha ou o Banco Central do Brasil: escola, família e igreja, que eu chamo de travas morais. Quem não investe em educação, não sabe o custo da ignorância. Quando esta ignorância vai para a atividade ilícita, o prejuízo é ainda maior. Quanto às políticas públicas para as famílias, a sugestão é a construção de mais parques esportivos e de ambientes onde elas possam se reunir, oferecer assistência social para as famílias. Muitos destes criminosos falam que são católicos, evangélicos e que acreditam piamente em

Deus, mas a igreja falha por não conseguir atender a todos, o rebanho é muito grande para poucos padres. Em relação à política pública do macroambiente, concordo que o poder de polícia tem aumentado inclusive para a apreensão destes detentos e tem havido mais sofisticação dos aparatos utilizados pela polícia, mas é preciso o fortalecimento das instituições policiais, judiciárias e relacionadas ao crime, sobretudo o ambiente carcerário deveria ser voltado para a restituição das pessoas. O trabalho deveria ser obrigatório na prisão, para que os detentos possam migrar para a atividade lícita ao ganharem a liberdade. Mas ressalto que se não for fortalecido o tripé família, educação e religião, não adianta fortalecer a polícia e melhorar o ambiente carcerário, porque vai ser necessário ter cada vez mais penitenciárias para abrigar as pessoas que infringirem a lei, isso sem contar o custo elevado de manutenção, já que cada preso custa entre R\$ 2 mil e R\$ 2,5 mil por mês. Os presos têm que ser reeducados para que possam voltar para a sociedade e serem reintegrados.

MARINGÁ GANHARÁ EM BREVE UMA PENITENCIÁRIA DE REGIME SEMIABERTO. ESTA É UMA SOLUÇÃO PARA A REINserÇÃO SOCIAL E PARA A NÃO REINCIDÊNCIA DE CRIMES?

Nos delitos que estudei, não tem jeito, é preciso separar os detentos do convívio com a sociedade, porque eram criminosos grandes, astutos na linguagem do crime. Mas para determinados delitos, há tipos de punição mais exemplares que colocar o sujeito



Divulgação

“A chance de sucesso de uma atividade delituosa pelo motivo econômico é de 95%. E menos de 2% cumprem a pena totalmente. Isto significa que é muito alta a perspectiva deste tipo de criminoso não ir para a cadeia e, segundo os próprios criminosos, isto é um dos fatores motivacionais

ali junto com outros detentos, porque o ambiente carcerário é uma podridão. Tudo que aparece nos filmes é realidade mesmo: o ambiente é totalmente insalubre, o cheiro é insuportável, as doen-

ças de peles são comuns, bem como a leptospirose. E para determinados delitos, é possível punir de outra forma exemplarmente desde que o sujeito saiba antes de cometer o delito que vai ter uma punição destas. Nas penitenciárias os detentos vão sair em liberdade muito mais revoltados ou cooptados para o crime ao saber o quanto alguns destes criminosos ganhavam com a atividade ilícita e que patrimônio conseguiram juntar.

O SENHOR ENTREVISTOU CRIMINOSOS CONHECIDOS?

Não posso dizer nomes, mas pode colocar na entrelinhas que como tenho acesso às penitenciárias do Paraná, é lógico que não ia deixar de entrevistar a elite do crime. Inclusive, diria que foi um prazer, do ponto de vista do meu trabalho, ter entrevistado determinados criminosos porque são pessoas extremamente inteligentes, que memorizavam todos os meus questionamentos e sabiam onde eu queria chegar com as perguntas. Certa vez, perguntei para um destes traficantes, até com receio, se ele era um mau caráter de carteirinha. Ele me falou: “o senhor tem razão porque sou um mau caráter, já que penso, falo e ajo no sentido do mal”, inclusive ele fez um sinal com os dedos como se tivesse apontando um revólver. Para ele, o bom caráter é a pessoa que age, pensa e fala no sentido do bem. Mas aí ele criou outra definição, a do sem caráter, que pensa uma coisa, fala outra e age no sentido totalmente adverso do que falou. Esta definição veio de um destes grandes criminosos que entrevistei. ■



Mestrado em
Promoção
da **Saúde**
Credenciado pela CAPES

LINHA DE PESQUISA: Promoção da Saúde e Envelhecimento Ativo

- 1) Espaços e práticas que estimulam a inserção social do idoso
- 2) Estilo de vida e fatores biológicos no processo de envelhecimento

LINHA DE PESQUISA: O Ambiente Escolar na Promoção à Saúde

- 1) Responsabilidade social da escola na promoção da saúde
- 2) Educação para saúde na formação integral do indivíduo

DOCUMENTAÇÃO

Edital e Regulamento no site - www.cesumar.br/mestradosaude

INSCRIÇÕES ATÉ 10/08/11
28 VAGAS

www.cesumar.br/mestradosaude



CESUMAR
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ
Comunidade do Conhecimento

Av. Guedner, 1610 - Jd. Aclimação
CEP 87050-390 - Maringá - Paraná

|44| 3027-6360
www.cesumar.br

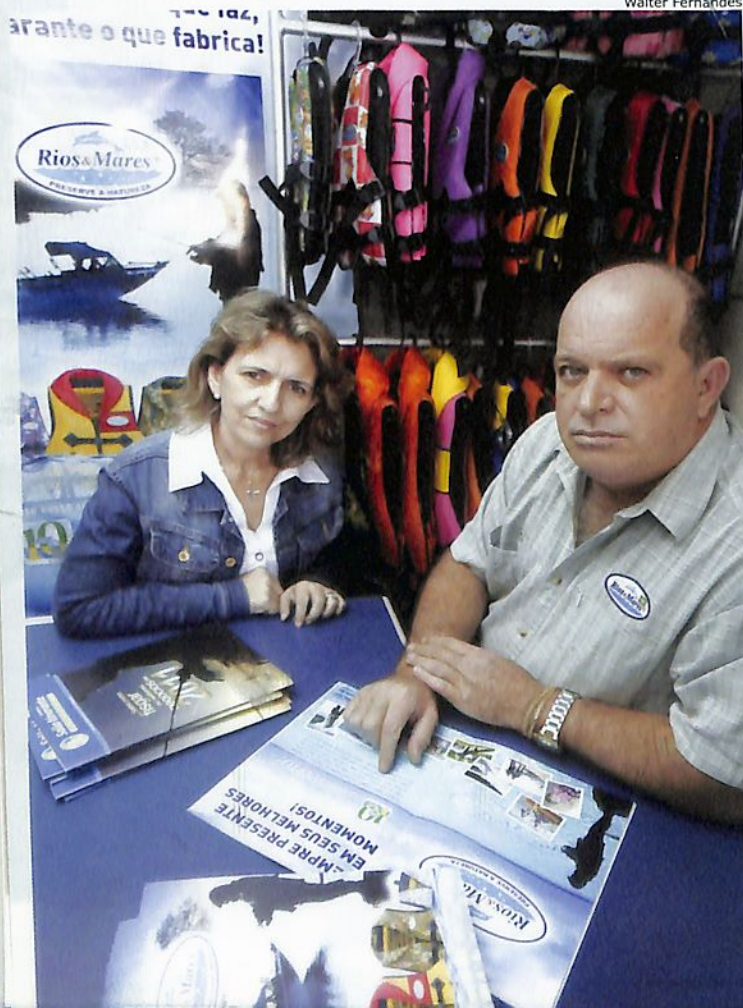
LAZER VIROU NEGÓCIO

O hobby que se tornou negócio. Esta é a história da Rios & Mares, indústria de produtos para a pesca que está no mercado há dez anos e é comandada por Dourival Donizete Sossai, um amante da pesca, e pela esposa, Claudinéia Maria Tel Sossai. “Sempre gostei de pescar, mas percebi que os coletes disponíveis no mercado não ofereciam muito conforto, então resolvi trazer para o mercado um produto de melhor qualidade”, conta Sossai.

A empresa aos poucos foi conquistando clientes pelo país e hoje tem representantes em todos os estados. Além dos coletes salva-vidas, a Rios & Mares também fabrica outros itens para pesca como portavasas, bolsas térmicas e porta-carretilhas. Cerca de dez mil peças são produzidas mensalmente e as vendas são no atacado.

Para 2012, a empresa pretende expandir ainda mais os negócios. “A expectativa para o ano que vem é comercializar parte da produção para os países do Mercosul”, diz Sossai. A empresa está localizada na rua Marcílio Dias, 772, em Maringá. O telefone de contato é o (44) 3026-7080.

Walter Fernandes



Divulgação

NOVO VOO DA AZUL LINHAS AÉREAS

O Aeroporto Regional de Maringá passa a contar com mais uma opção de voo. É que a Azul Linhas Aéreas, que opera na cidade desde 2009, está oferecendo um novo horário de voo com a rota Maringá/Campinas. O voo é de domingo à sexta-feira e a operação é realizada com os turboélices ATR 72-200.

De acordo com o superintendente do aeroporto, Marcos Valêncio, o novo horário disponibilizado pela Azul evidencia o desempenho da empresa na cidade. “Além de ser importante para a região como mais uma opção de horário, isso consolida a posição e sucesso da companhia na cidade”, afirma.

O novo voo sai de Campinas às 16h41 e chega à Maringá às 18h10, partindo com destino a Campinas às 18h40 com chegada às 20h08.

HALLEL MARINGÁ

Já estão à venda as cotas de patrocínio do Hallel 2011 que será realizado nos dias 5 e 6 de novembro no Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro, em Maringá. De acordo com o coordenador geral do Hallel, Alberto Haddad, são cinco opções de investimento, com preços que variam entre R\$ 2 mil e R\$ 10 mil. As empresas patrocinadoras terão direito a vários tipos de divulgação da marca, que inclui veiculação de logomarca em cartazes e jornais com a programação do evento, *merchandising* durante o evento e espaço para a divulgação de banners em locais estratégicos durante o Hallel.

O evento chega neste ano a 17ª edição e terá como tema “Vida que brota da vida”. A programação incluirá um festival de música, missas e gravação do programa Revolução Jesus. Os visitantes também poderão conhecer os módulos dos pregadores, do rock, do adolescente, Maria e da música, além da capela do silêncio. Também haverá apresentações de bandas como Rosa de Saron, Anjos de Resgate, Adriana, The Flanders, Eletro Cristo, Ceremony e Banda Christi. São esperadas mais de cem mil pessoas. Mais informações pelo telefone (44) 3224-2675 das 13 às 18 horas.

VENDAS NO ATACADO

A Adega Brasil inaugura neste mês o sistema de auto-serviço, o Cash and Carry, com o objetivo de suprir uma lacuna de mercado, segundo a gerente de marketing, Karina Izzo. "A venda é em atacado e o cliente escolhe o que quer e coloca no carrinho", diz.

O objetivo, segundo Karina, é atender o pequeno comerciante e o público em geral. "Queremos atender um mercado carente e que tem espaço para crescer. O pequeno comerciante poderá abastecer sua loja, bar ou lanchonete", diz.

De acordo com a gerente, antes do serviço ser implantado, foram realizadas pesquisas de mercado e foi feito um planejamento. E para atender a nova demanda, o mix de produtos foi ampliado. Os clientes também poderão comprar, além de bebidas, doces, embalagens, condimentos, conservas, produtos de limpeza pesada e artigos para festa.

A Adega Brasil está há 17 anos no mercado maringense e os produtos são distribuídos em municípios do norte, noroeste e oeste do Paraná. A loja fica na avenida Brasil, 6.801. O telefone é o (44) 3027-9292.



Divulgação

UMA LINHA DE COSMÉTICOS PARA HOMENS

A Feito Brasil, empresa de cosméticos sediada em Mandaguaçu, lançou a linha Homem-Urbano, que está sendo comercializada na loja virtual da empresa. A linha conta com xampu, hidratante, pomada capilar, creme hidratante para as mãos e sabonete em barra. A fragrância possui características cítricas amadeiradas e o visual das embalagens foi inspirado no grafite. Para conhecer e comprar os produtos, o site é o www.feitobrasil.com.

Reginaldo Czezacki

EMPRESÁRIO DO ANO

Um empreendedor competente e sério que honra o seu papel social e contribui para o desenvolvimento da nossa cidade.

Parabéns pela merecida homenagem!

Odontech
"Soluções em Odontologia"

Av. Anchieta, 1140 Sala 4 - Zona 1- 44 3028-7707 - Maringá - PR
heldo@odontech.com.br - www.odontech.com.br



MOSTRA CASA.COM

Numa casa de 500 metros quadrados, com 25 ambientes, será realizada a Casa.com, mostra de arquitetura, interiores e paisagismo de Maringá, entre 17 de setembro a 16 de outubro. A expectativa será receber oito mil visitantes. "Reuniremos as tendências e novidades em decoração em uma única residência", destaca a organizadora do evento, Rosângela Macedo.

A mostra será numa residência no condomínio horizontal Mont Blanc, localizado na avenida Guedner, 860. O horário de funcionamento será de terça a sexta-feira das 16 às 22 horas; aos sábados e domingos, das 14 às 22 horas. A entrada custará R\$ 20 e dará direito a visita em todos os dias da feira. Estudantes que apresentarem o registro acadêmico e idosos pagarão meia entrada. O evento tem apoio da ACIM.

UM CONTO DE NAGÔ

Até dezembro será realizado nas escolas municipais da cidade o projeto de fantoches Um conto de nagô, que conta com a parceria da ACIM. O projeto foi criado pelo educador Paulo Bahia, do Centro Cultural Jhamayka, em 2009, e será apresentado todas as quartas-feiras para alunos de primeira a quarta séries. Segundo o assessor de promoção da igualdade racial de Maringá, Ademir Felix de Jesus, o objetivo é falar com as crianças sobre a questão da discriminação racial e combater o preconceito que ainda persiste na sociedade. "É um teatro de fantoches que permite a interação com os alunos", conta. Mais informações pelo telefone (44) 3901-2244.



Bruna Moreschi

MODA A PRONTA ENTREGA

Para conhecer as tendências e comprar a moda produzida em Maringá, mais de dois mil lojistas de todo o país estiveram em 31 de julho, no Excellence Centro de Eventos, para participar do maior evento de moda da região: o desfile de lançamento de coleções primavera-verão 2012 para Pronta Entrega. Com o tema "Brisa de Verão", o desfile teve a participação dos atores Débora Secco e Carmo Dalla Vecchia e mais de 30 modelos.

Também foi realizado entre 31 de julho e 5 de agosto eventos paralelos, como desfiles das marcas, shows artísticos, coquetéis e exposições, apresentando as peças de cerca de 450 lojas que compõem os shoppings atacadistas Avenida Fashion, FeiraVest Mercosul, Portal da Moda e Vestsul.

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário de Maringá (Sindvest), Cassio de Almeida, a expectativa é que as vendas sejam de 20 a 30% maiores do que as do ano passado. "Queremos consolidar a pronta entrega de Maringá. Nós não vendemos preço, fazemos moda" afirma Almeida.

A estimativa é que a indústria do vestuário paranaense produza mais de sete milhões de peças por mês, com um faturamento mensal que ultrapasse R\$ 130 milhões. Apenas Maringá e região possuem 1,2 mil indústrias de confecção e geram 60 mil empregos.

Paraná TV 1ª Edição. Ingrediente indispensável na hora do seu almoço.



A hora do almoço tem alguns ingredientes que não podem faltar na mesa do paranaense. Por exemplo, reunir a família, juntar-se com os amigos e, é claro, a melhor informação. Por isso, quem quer estar por dentro de tudo o que acontece na sua região não almoça sem a companhia e a credibilidade do Paraná TV. Informação e conteúdo para deixar a hora do seu almoço ainda mais completa.

Paraná TV 1ª Edição.
De segunda a sábado, ao meio-dia, na tela da RPC TV.



RPC TV

g1.globo.com/parana

O embrião do ensino superior em Maringá

COM MAIS DE 30 MIL ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO, MATRICULADOS EM UMA DEZENA DE INSTITUIÇÕES, MARINGÁ É UM POLO NO ENSINO SUPERIOR; TUDO TEVE INÍCIO 50 ANOS ATRÁS, QUANDO FOI CRIADO O CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, QUE JUNTO COM MAIS DUAS FACULDADES, DEU ORIGEM À UEM

Maringá se consolidou como um polo regional de educação do ensino superior. Afinal, são dez instituições que oferecem cursos presenciais para mais de 30 mil alunos apenas de graduação – a título de comparação, segundo o Censo 2010, a população da cidade é de 357.077 habitantes. Só na modalidade presencial são ofertados mais de 190 cursos de graduação em Maringá.

Na cidade que foi construída sobre três sólidos setores econômicos (comércio referencial para a região, indústria diversificada e prestação de serviços de alta qualidade), com tanta vocação para o empreendedorismo, o primeiro curso universitário do município não poderia ter sido outro: Ciências Econômicas.

O curso de Ciências Econômicas, que hoje funciona na UEM, foi criado em 28 de agosto de 1959. Uma lei estadual criou a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Maringá (Fecem), mas o curso só começou a funcionar em 1961. Na época, o município tinha cerca de cem mil habitantes e precisava de organização e planejamento econômico. Os empresários buscavam

mão de obra qualificada e a cidade demandava infraestrutura básica. “A lembrança mais viva do dia em que cheguei à Maringá é da lama. O ônibus atolou em Mandaguari e logo que desci no terminal rodoviário, o barro colava os sapatos no chão”, conta o professor José James da Silveira integrante do primeiro corpo docente da Fecem.

Ele estudava Economia na Universidade Federal do Paraná (UFPR) quando recebeu o convite para lecionar em Maringá. A entrevista de seleção foi feita no Palácio Episcopal de Curitiba, pelo então arcebispo de Maringá Dom Jaime Luiz Coelho. “Eu tinha 26 anos, estava terminando a faculdade e decidi aceitar o desafio junto com um colega da graduação”, lembra.

Como não tinha experiência em sala de aula, o primeiro encontro com os alunos foi traumático. “Eu tremia de nervoso. Só consegui falar durante 15 minutos e saí da sala”, recorda-se. Silveira percebeu que tinha a mesma idade de muitos alunos e era mais novo que alguns. “A maior parte já havia feito curso técnico de contabilidade e procura-



Heitor Marcon

va mais qualificação profissional”, explica.

As aulas aconteciam no prédio onde hoje funciona o Instituto de Educação Estadual. Como o local não tinha asfalto, as aulas eram canceladas quando chovia. No primeiro ano, os acadêmicos tinham um currículo enxuto: Matemática, Contabilidade, Direito, Ética e Introdução à Economia. Eram 27 alunos, dos quais 14 colaram grau em janeiro de 1965.

O primeiro a receber o diploma, por ordem alfabética, foi Ademar Schiavone, hoje com 72 anos. Ele



FACHADA DO BLOCO DE ECONOMIA DA UEM: EM 50 ANOS MAIS DE 1,8 MIL ECONOMISTAS FORMADOS

lembra que, na época, a faculdade era o local onde se discutiam as questões mais relevantes na economia e buscavam-se soluções para os grandes problemas do Brasil. “Quando comecei a estudar, discutia-se a inflação galopante que tomou conta do país depois da construção de Brasília. Quando estava terminando a graduação, o tema era outro: o golpe militar que deu início à ditadura”, conta Schiavone.

Hoje empresário em diversas

áreas e membro da Academia Maringaense de Letras, Schiavone diz que o curso foi importante não apenas para a vida dele, mas para a construção da sociedade do município. “Por ser o único curso de nível superior, tinha uma importância grande, com influência nos assuntos da cidade”, diz ele.

A Fecem se uniu às faculdades de Direito, que funcionava no Colégio Regina Mundi, e de Filosofia, Ciências e Letras, com aulas no Colégio



Walter Fernandes

O PROFESSOR JOSÉ JAMES DA SILVEIRA INTEGROU O PRIMEIRO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ECONOMIA; “NÃO IMAGINAVA QUE O CURSO CHEGARIA A TANTO 50 ANOS DEPOIS”

Marista, para a criação da UEM, em 1970. A universidade não tinha sede, mas havia a promessa de desapropriação de um sítio além da linha do trem – onde hoje está instalado o câmpus. O primeiro curso a se instalar no local foi o de Economia, numa manobra que enfureceu o prefeito da época.

INVASÃO

A área onde seria instalada a UEM pertencia a um dos donos da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná e havia pressão do governo do Estado para que ela fosse desapropriada, mas a empresa não cumpria os prazos. No meio do jogo de empurra-empurra, estava o prefeito Adriano Valente (1969-72), ansioso para inaugurar o novo câmpus da universidade, mas frustrado com a falta de agilidade do processo.

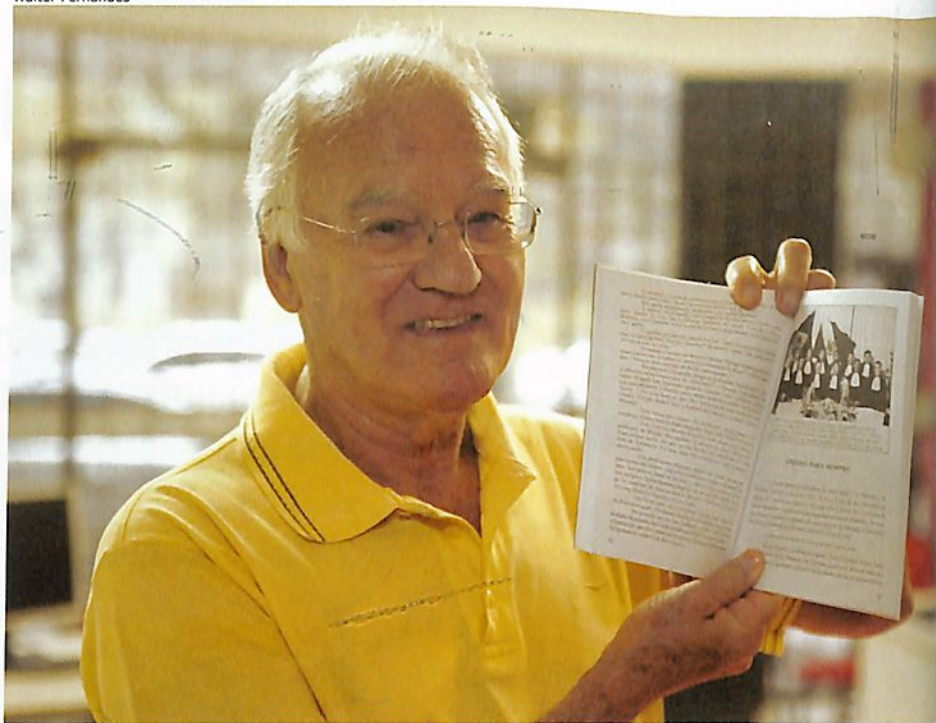
Enquanto a área não era liberada,

www.acim.com.br

alunos e professores se espremiavam nos prédios cedidos pelos colégios da cidade. Foi quando os professores de Economia decidiram invadir o terreno e montaram uma estrutura pré-moldada que existe até hoje, na região onde atualmente fica o Diretório Central dos Estudantes (DCE). “Um advogado descobriu que o proprietário estava em São Paulo e não ia contestar a invasão. Começamos a terraplanagem sem avisar o prefeito. Quando ele descobriu, ficou furioso”, lembra Silveira, que como era o único com residência quitada em Maringá, serviu de avalista para a construção do primeiro bloco da UEM. Em seguida, o câmpus ganhou outros dois blocos para o curso de Administração.

Muitos dos professores do curso de Economia na época eram advogados, promotores e juizes. Entre 1971 e 1972, o currículo foi reformulado para dar ênfase às disciplinas econômicas. O conteúdo jurídico foi eliminado e foi lançado o primeiro curso de especialização, voltado para alunos e ex-alunos. Um dos responsáveis pelo salto de qualidade no curso foi o economista Ney Marques, um dos expoentes do pensamento econômico nacional na época. O professor foi chamado para um curso de especialização, mas encantou os professores e foi convidado para reestruturar o curso. “Ele disse que não poderíamos

Walter Fernandes



ADEMAR SCHIAVONE FOI O PRIMEIRO A RECEBER O DIPLOMA DE ECONOMIA EM MARINGÁ; PARA ELE, O CURSO FOI IMPORTANTE PARA A CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE DO MUNICÍPIO

pagar o salário que ele cobraria, mas entramos em contato com a direção, em Curitiba, e eles nos deram carta branca”, diz Silveira. “Marques acabou ganhando mais que o reitor na época”, comenta.

Silveira lecionou até 1995 como professor regular do curso, e como voluntário a partir de 1999. Foi o primeiro professor emérito da UEM e nunca se arrependeu do dia em que quase perdeu os sapatos na lama de Maringá. “A sensação de ver o curso hoje é indescritível. Não

imaginava que chegaria a tanto 50 anos depois”, diz.

EXCELÊNCIA

Em 2009, o curso de Economia da UEM foi um dos sete cursos no Brasil a receber cinco estrelas pelo Guia do Estudante, da Editora Abril. Na mais recente avaliação do Ministério da Educação, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), foi o quarto melhor colocado entre os 23 cursos de Economia existentes no Paraná. No ranking nacional



ficou na posição 34.

Desde sua criação, 1.834 pessoas se graduaram e 153 obtiveram grau de mestre, no programa de pós-graduação do curso. Economia é uma amostra da excelência da UEM. Dos 41 professores, 23 são doutores e 18 são mestres. Atualmente, o curso tem 660 alunos matriculados nas cinco séries da graduação. Pelo menos um terço dos alunos é de fora de Maringá e o perfil dos acadêmicos muda de acordo com o turno. "Os que estudam à noite, em geral, têm experiência profissional, enquanto que os alunos da manhã são voltados a programas científicos", explica o professor Natalino Henrique Medeiros, que é coordenador do conselho acadêmico e organizador das atividades do jubileu de ouro.

Os segmentos econômicos que mais demandam profissionais do curso de Economia são bancos e o setor financeiro das empresas. Cerca de um terço dos alunos segue a carreira acadêmica, dando continuidade nos estudos dentro do programa de pós-graduação em Economia da UEM. "O curso é seu próprio pulmão. Alunos tornam-se mestre e doutores para lecionar no próprio curso", comenta Medeiros.

O professor é um caso típico. Com 57 anos, ele é um dos quatro integrantes do corpo docente com pós-doutorado. Medeiros iniciou seus estudos em economia na UEM,

Um Brasil diferente

Em 1961, quando o curso de Ciências Econômicas foi implantado em Maringá, o Brasil era um país irreconhecível para a geração que nasceu depois do Plano Real (1994). Era o fim do governo de Juscelino Kubitschek e a economia sofria as consequências da expansão dos gastos públicos para a construção de Brasília, inaugurada em abril de 1960. A injeção de dinheiro público foi importante para expandir a malha rodoviária, instalar a nova capital e garantir o crescimento industrial, que aumentou 80% durante o governo Kubitschek. No entanto, a inflação chegou a 43% ao ano e para financiar tanta obra, a dívida externa chegou a US\$ 3,5 bilhões.

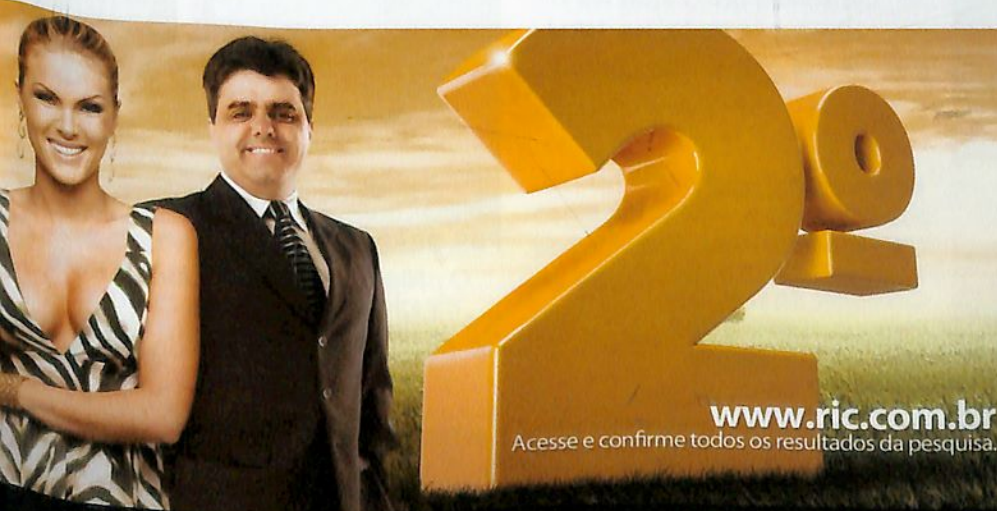
Na época apenas 44,7% dos brasileiros viviam no meio urbano: eram 39 milhões vivendo na zona rural e 32 milhões na zona urbana. Os moradores da cidade só ultrapassaram o número de moradores do campo em 1970. De acordo com o Censo 2010, a realidade atual é totalmente diferente: 161 milhões vivem

nas cidades e apenas 29 milhões vivem no campo.

Conforme o Fundo Monetário Internacional (FMI), há 50 anos, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil era de US\$ 15 bilhões e perdia para a Suécia, com cerca de US\$ 16 bilhões. Hoje o Brasil tem um PIB de US\$ 2,09 trilhões, quase cinco vezes mais que o da Suécia, que chegou a US\$ 455 bilhões.

A renda per capita também aumentou bastante. A estimativa, em valores atuais, é de que cada brasileiro tinha uma renda de R\$ 2,8 mil por ano em 1961. Em 2010, a renda anual média do brasileiro passou para R\$ 8,2 mil.

A dívida externa de US\$ 3,5 bilhões de dólares representava cerca de 35% do PIB há 50 anos. Hoje, mesmo tendo subido para US\$ 198 bilhões, representa menos de 10% do PIB. O Brasil em 1961 tinha míseros US\$ 345 milhões em reservas internacionais, para se defender de ataques especulativos e grandes crises. Atualmente, as reservas internacionais brasileiras são de US\$ 340 bilhões.



www.ric.com.br
Acesse e confirme todos os resultados da pesquisa.

Mais perto da liderança.
Crescemos 34%
em audiência porque
você escolheu a gente!

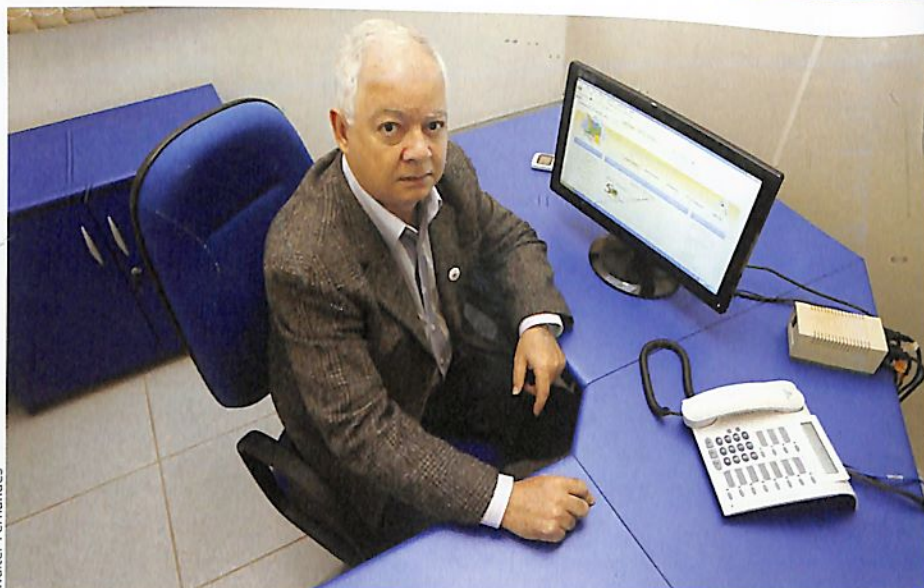


em 1974. Seu irmão mais velho, João Galdino, foi aluno da primeira turma e trabalhou como assessor financeiro da prefeitura de Cuiabá. Natalino seguiu os passos do irmão no curso, mas sabia desde o início que seu futuro estava nas salas de aula. Depois de concluir a graduação em Maringá, ele continuou os estudos em Economia.

Para Medeiros, “Maringá deve ao curso de Economia e à UEM seu desenvolvimento. Sem a universidade, as outras instituições de ensino superior não teriam vindo para cá”, afirma.

GRADUADOS NA UEM

Entre as lideranças políticas que passaram pelo curso de Economia da UEM estão o deputado estadual Ênio Verri e o deputado federal Edmar Arruda. Verri começou o curso em 1979 e depois de se graduar, em 1985, fez mestrado no mesmo departamento. Mais tarde, concluiu o doutorado pela Universidade de



Walter Fernandes

“MARINGÁ DEVE AO CURSO DE ECONOMIA E À UEM SEU DESENVOLVIMENTO. SEM A UNIVERSIDADE, AS OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NÃO TERIAM VINDO”, AFIRMA O PROFESSOR NATALINO MEDEIROS

São Paulo (USP) e tornou-se professor do departamento de Economia em 1997, posição da qual se afastou para dar início à carreira política. Para ele, a carreira política não se sobrepõe ao fato de ser economista. “Toda minha carreira foi ligada à economia, seja na política ou na sala de aula. Sobrevivi graças a esta profissão. Tive a oportunidade de aplicar esse conhecimento quando desenvolvi a política de desenvolvimento econômico para o Paraná”, destaca.

Empresário e atualmente deputado federal, Edmar Arruda chegou à Maringá, em 1974, vindo de Tuneiras do Oeste para estudar e trabalhar. Logo se interessou pelos estudos da economia e entrou na UEM. Ele afirma que foi preciso um

grande esforço para concluir o ensino médio e o curso superior. “Foi muito importante vencer os obstáculos e chegar à formatura. Os conhecimentos que adquiri valeram à pena”, afirma.

Para o deputado, o curso contribuiu para uma visão multidisciplinar, sólida formação financeira, de administração e de macroeconomia. “Os ensinamentos me ajudaram a empreender, a administrar, a atuar profissionalmente com conhecimentos de administração, contabilidade e finanças. Escolhi o melhor curso para a minha carreira e para minha vida”, comenta Arruda.

A formação como economista tem sido decisiva para a atuação no Congresso Nacional. O partido que integra, o PSC, o escolheu como representante na Comissão de Finanças e Orçamento e na Comissão Mista de Orçamento, que reúne deputados federais e senadores.

PÓS-GRADUAÇÃO

O programa de pós-graduação em Economia da UEM tem um curso de mestrado, que funciona desde



SEGUNDO O COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ECONOMIA, ALEXANDRE ALVES, MESTRADO E O DOUTORADO TÊM A FUNÇÃO DE QUALIFICAR O PRÓPRIO CORPO DOCENTE DO DEPARTAMENTO

1995, um de doutorado, que abriu a primeira turma em 2010, e promove cursos esporádicos de especialização. Desde que foi instalado, o curso formou 153 mestres e a turma de doutorado tem nove alunos. De acordo com o coordenador do programa, Alexandre Florindo Alves, a função da pós-graduação é qualificar o próprio corpo docente do departamento, elevando o padrão das aulas, inclusive da graduação. "Dos nove alunos do doutorado, sete são professores ou funcionários de instituições de ensino públicas e dois de escolas particulares", diz Alves.

O programa tem um caráter acadêmico, mas também gera uma série de pesquisas que promovem melhorias em toda a sociedade. Uma pesquisa sobre o impacto do salário regional no mercado de trabalho, nascida no programa, foi utilizada pela Assembleia Legislativa do Paraná quando o tema foi discutido. O

Heitor Marcon



ENTRE OS DESAFIOS DA UEM, NA OPINIÃO DO REITOR JÚLIO PRATES FILHO, ESTÃO A AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, A MELHORIA DA SEGURANÇA NOS CÂMPUS E O TRÂNSITO DE VEÍCULOS DENTRO DA UNIVERSIDADE

mesmo ocorreu com um estudo de produtividade agrícola, aplicado pela Associação dos Municípios do Setentrão Paranaense (Amusep). Outras pesquisas foram usadas para projetos ambientais e de produtividade na região metropolitana de Maringá.

UEM HOJE

O curso de Economia foi o início de uma universidade que ostenta grandes números. Hoje são 17.580 estudantes matriculados nos 77 cursos de graduação presenciais, fora os alunos dos cursos de especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado e na modalidade a distância. São 1.600 professores e 2.838 servidores. A folha de pagamento é uma das maiores da cidade, com valor bruto superior a R\$ 23 milhões.

A universidade também gera conhecimento para a comunidade: atualmente são 766 projetos de pesquisa e mais de mil projetos de iniciação científica. As pesquisas vêm gerando resultados positivos, inclusive fora do meio acadêmico. O professor Nivaldo Eloi de Souza, do departamento de física, por exemplo, está iniciando um projeto de iniciação científica com uma estudante do curso de graduação de música. O projeto tem o objetivo de estudar os sons e os formatos de instrumentos para criar novos instrumentos musicais.

Um projeto de pesquisa que está rendendo bons resultados para a sociedade é o desenvolvido pelo departamento de engenharia química, há cinco anos, com o objetivo de criar novos filtros de água. São cerca de 15 alunos envolvidos. "Este projeto deu certo graças a parceria da universidade e empresas privadas. Estamos no final, já em fase de transferência de tecnologia para

Segundo curso de economia surgiu em 2008

A Faculdade Cidade Verde (FCV) lançou, em 2008, o segundo curso de Ciências Econômicas de Maringá, sendo que a primeira turma concluiu a graduação e colará grau em 2012. O curso é dividido em oito semestres, no período noturno, com média de 25 alunos por turma. E o corpo docente é marcado pela excelência: são 18 professores, sendo 13 com grau de mestre e três com título de doutorado. "O projeto político-pedagógico visa atender às necessidades mercadológicas de Maringá e região", afirma o diretor geral da faculdade, José Carlos Barbieri.

A maior parte dos alunos já trabalha e busca mais qualificação profissional. As empresas que mais empregam acadêmicos de Economia da FCV são bancos, financeiras, estabelecimentos comerciais e firmas de prestação de serviço.

A faculdade está desenvolvendo um projeto para analisar a conjuntura econômica da região metropolitana de Maringá e cursos na área de econometria aplicada – o uso de modelos matemáticos como ferramenta de análise econômica.

As instituições de ensino privadas de Maringá *

INSTITUIÇÃO	CURSOS	ESTUDANTES	CORPO DOCENTE
CESUMAR	68 de graduação (57 presenciais e 11 a distância), 82 de pós-graduação	10.000 alunos de graduação presencial 2.400 alunos de pós-graduação	432
FACULDADE ALVORADA	11 de graduação (7 cursos de pós-graduação em fase de implantação)	Cerca de 500 alunos de graduação	Próximo de 60
FACULDADE EFICAZ	1 de graduação e 12 de pós-graduação	28 alunos de graduação e 380 de pós-graduação	12 professores da graduação e 26 de pós-graduação
FACULDADE DE TECNOLOGIA AMÉRICA DO SUL	3 cursos tecnólogos	200	14
FACULDADE INGÁ (UNINGÁ)	19 de graduação e cerca de 40 de pós-graduação	3.500 de graduação e 5.000 de pós-graduação	298
FACULDADE MARINGÁ	3 de graduação	1.600 alunos de graduação	84
FCV	7 de graduação e 9 de pós-graduação	780 alunos de graduação e 350 de pós-graduação	40 de graduação e 45 de pós-graduação
INSTITUTO PARANAENSE	45 de pós-graduação	1.000 alunos de pós-graduação	150
PUC	5 de graduação e 17 de pós-graduação	Não forneceu os dados referentes apenas ao câmpus de Maringá	
UNIFAMMA	10 de graduação e 12 de pós-graduação	Não informou	Não informou

* Instituições que oferecem cursos de graduação e pós-graduação presenciais na cidade

a iniciativa privada”, explica a professora Rosângela Bergamasso.

Aproximar a universidade da sociedade é um dos grandes objetivos da pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação da UEM. “Os projetos de pesquisa desenvolvidos dentro do câmpus geram muitos benefícios para toda a população. Um dos nossos focos é criar maneiras eficazes de levar os produtos desenvolvidos aqui para a sociedade”, destaca a diretora da pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação da UEM, Valéria Neves Domingos Cavalcanti.

DESAFIOS

O reitor da UEM, Júlio Santiago Prates Filho, vê a instituição

“como um patrimonial cultural e científico da sociedade regional e paranaense. A UEM ajuda a alavancar o desenvolvimento da região onde está inserida, por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Em última análise, trata-se de um trabalho que ajuda a levar, para os municípios, políticas públicas de geração de emprego e renda”.

Mas na opinião dele ainda há alguns desafios pela frente. “Embora o espaço físico tenha se ampliado nos últimos anos, a UEM ainda carece de investir mais em espaço em alguns câmpus regionais, como o de Cianorte, onde o terreno não é da universidade. O

aprimoramento da segurança dos câmpus, incluindo o câmpus-sede, também é um desafio crescente, devido aos crimes que vêm acontecendo e que são reflexos dos problemas sociais na sociedade brasileira. Outra questão preocupante é a do trânsito, já que a universidade passou a receber, nos últimos anos, intenso fluxo de veículos, muitos dos quais utilizando o câmpus-sede para o deslocamento entre a zona norte e o centro da cidade”. Segundo o reitor, há uma comissão interna discutindo o assunto na universidade e o constante diálogo com a prefeitura municipal para analisar soluções. ■

Cartão corporativo para empresas associadas

ACIM CARD, O NOVO PRODUTO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, É VOLTADO PARA A COMPRA DE SUPRIMENTOS E MATERIAIS PARA AS EMPRESAS; A TAXA DE JUROS É DIFERENCIADA E NO FECHAMENTO DA FATURA O LIMITE DOBRA

Um cartão de crédito exclusivo para empresas é o mais novo produto oferecido pela ACIM aos associados. Com a bandeira da Coopercred, ele foi lançado em 18 de julho durante a reunião de diretoria da Associação Comercial.

O cartão pode ser usado para pagamento de despesas diversas, como materiais de expediente, viagens, abastecimento da frota e diárias de funcionários. Entre as vantagens estão o pagamento em até 40 dias, parcelamento das compras, até quatro cartões adicionais e limite em dobro no fechamento da fatura.

O pagamento mínimo da fatura é de 20% e a taxa de juros é de 4,9% ao mês. Outras vantagens são que o cartão tem anuidade reduzida e serviços agregados com condições especiais, como seguros e assistência odontológica.

EMPRESA LOCAL

O presidente da ACIM, Adilson Emir Santos, explica que a parceria com a Coopercred vinha sendo discutida há vários meses, para que fosse ofertado um cartão com condições especiais aos associados. "Escolhemos a Coopercred por ser uma empresa forte e local, que gera empregos e renda na cidade", diz.



ACIM CARD CORPORATIVO:
um cartão de crédito especialmente desenvolvido pela **COOPERCRED** e destinado a todas as empresas afiliadas à ACIM - Associação Comercial e Empresarial de Maringá.

COM O ACIM CARD, CUJA ANUIDADE É REDUZIDA, AS COMPRAS PODEM SER PARCELADAS E HÁ ATÉ 40 DIAS PARA PAGAR

Segundo o diretor comercial da Coopercred, Pedro da Silveira, a empresa administra cerca de 480 mil cartões e a expectativa é que 60% das mais de quatro mil empresas associadas à ACIM utilizem o ACIM Card. Atualmente 13 mil estabelecimentos são credenciados pela Coopercred, sendo que cerca de 2,2 mil são de Maringá. A empresa mantém uma parceria com a

credenciadora de cartões Redecard, que é uma das maiores do segmento. Só no ano passado foram feitas mais de 4,3 milhões de transações com cartões Coopercred, um número quase 30% superior ao ano anterior. A empresa também tem parcerias com outras associações comerciais e sindicatos.

Mais informações sobre o produto pelo telefone 0800-6009595.

Há pelo menos uma década, Maringá possui núcleos expressivos de formação profissional a distância, modalidade que está em plena expansão e é responsável por democratizar e interiorizar o ensino superior no país. É o caso da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que oferece seis cursos de graduação e outros seis de especialização. A instituição também oferta um curso de mestrado profissional. São 7.058 acadêmicos matriculados, o que corresponde a aproximadamente 20% do total do corpo discente da instituição.

Quase quatro mil professores foram formados para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental e da educação infantil. A oferta dos cursos ocorre no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), financiados pelo Ministério da Educação. "Existe uma demanda muito grande para os cursos a distância nas regiões atendidas pela UEM, mas dependemos de alguns fatores, como o financiamento do MEC", explica a diretora do Núcleo de Ensino a Distância e coordenadora da UAB, Maria Luisa Furlan Costa. Com cerca de 800 polos espalhados por todo o Brasil, o programa UAB é integrado por 98 instituições públicas.

Maria Luisa avalia o crescimento da modalidade a distância de maneira positiva e defende o acompanhamento e a avaliação dos cursos por parte do MEC, cujas funções estão determinadas na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96).

O diretor administrativo da Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná (Insep), Argemiro Aluísio Karling, também vê na fiscalização a maneira mais eficaz de valorizar a EAD. "Essa modalidade

Educação a distância

TRÊS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ OFERECEM CURSOS A DISTÂNCIA E A MODALIDADE TAMBÉM SERÁ OPÇÃO PARA ASSOCIADOS DA ACIM, POR MEIO DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO; PARA ESPECIALISTA, O MAIS IMPORTANTE É QUE O APRENDIZADO SEJA DE QUALIDADE

Walter Fernandes



SEGUNDO A COORDENADORA MARIA LUISA COSTA, "EXISTE UMA DEMANDA GRANDE PARA OS CURSOS A DISTÂNCIA NAS REGIÕES ATENDIDAS PELA UEM"

creceu desordenadamente por falta de planejamento e fiscalização preventiva, falta de experiência, falta de competência e de seriedade de órgãos públicos. Isso levou o ministério a fechar cerca de 5,5 mil polos", diz.

Para Karling, quanto mais a EAD crescer, mais pessoas serão beneficiadas. Segundo ele, o próprio mercado cria a demanda para a educação permanente. "Em médio e longo prazos essa exigência causará uma massificação da modalidade. É um caminho sem volta", afirma.

O Insep iniciou as atividades em 2004 com o curso de graduação em Pedagogia, por enquanto o único - há dois processos tramitando no MEC. O corpo docente do Insep é formado por 30 professores, entre especialistas, mestres e doutores, que atendem 809 alunos.

No Centro Universitário de Maringá (Cesumar) as aulas a distância começaram em 2006. São oferecidos dez cursos de graduação e 13 de pós-graduação e MBA, com 120 professores e 12 mil alunos, universo responsável por 50% do

a qualificação bem perto

corpo discente da instituição. “Essa é uma demanda do novo cenário da educação e também da sociedade, haja vista que a maior parte dos alunos da EAD são profissionais atuantes no mercado de trabalho, que por algum motivo no passado não tiveram a oportunidade de fazer um curso superior”, diz o diretor do Núcleo de Educação a Distância, Willian de Matos Silva.

PERTO E LONGE

A flexibilidade é a principal característica da educação a distância. No Insep o aluno recebe o material didático impresso ou acessa o conteúdo pela internet, por meio da plataforma *moodle*. As atividades curriculares podem ser desenvolvidas em qualquer lugar. Além do estágio, a frequência só é exigida para os exames ao final da oferta de cada disciplina. Antes do exame o aluno entrega as atividades executadas, trabalhos e relatórios em

forma de dossiê.

“Aula é aula”, afirma Willian Silva, do Cesumar. Ainda que o aluno tenha liberdade para gerenciar o horário de estudo, ele participa das aulas online interagindo por email ou *chat*. No polo, os alunos podem

sanar as dúvidas diretamente com o professor, além de contarem com materiais impressos, online, CDs e o arquivo de aulas, que pode ser acessado ilimitadamente. As avaliações são feitas em qualquer um dos 58 polos do EAD Cesumar,



PARA O DIRETOR DA INSEP, ARGEMIRO KARLING, A MODALIDADE A DISTÂNCIA É UM CAMINHO SEM VOLTA; ELE DEFENDE UMA FISCALIZAÇÃO MAIS RÍGIDA

Walter Fernandes

LICEU
uningá
Cursos Técnicos
Pós Médio

MATRÍCULAS ABERTAS
(44) 3033 5009

Matutino ou Noturno
Duração: 18 meses

Enfermagem
Farmácia
Radiologia

Novos Cursos

Análises Clínicas
Estética
Hemoterapia
Podologia

www.uninga.br

www.acim.com.br

distribuídos em vários estados.

Na UEM, a metodologia é baseada em encontros presenciais semanais por meio do sistema de webconferência, ou seja, as aulas ministradas pelos professores da universidade são transmitidas para os polos de apoio presencial. Há também atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (*moodle*), como fórum e *chat*.

“Na educação a distância os tutores atuam como mediadores do processo ensino-aprendizagem, sendo que no sistema adotado pela UEM o aluno conta com a figura do tutor presencial e do tutor à distância, o que permite o estabelecimento de uma relação bastante satisfatória entre o tutor e o aluno”, diz Maria Luisa.

QUALIDADE, SEMPRE ELA

Quando o assunto é mercado de trabalho, será que importa a modalidade pela qual o profissional obteve a graduação? O consultor empresarial Marcelo Silva, que é vice-presidente de recursos humanos da ACIM, acredita que não, até mesmo por força de lei, que equivale o diploma presencial e a distância. O decreto 5.622/05 expõe que os diplomas e certificados de cursos e programas a distância expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei têm validade nacional. “O que importa é o alinhamento do curso aos requisitos do cargo. Possuindo validade nacional, o curso tem que ser considerado pelo recrutador”, orienta Silva.

De acordo com o consultor, as áreas ligadas à gestão empresarial são as que menos fazem conta da modalidade de formação do candidato a uma vaga de trabalho. Silva lembra que o sistema



“A MAIOR PARTE DOS ALUNOS SÃO PROFISSIONAIS ATUANTES NO MERCADO DE TRABALHO, QUE NO PASSADO NÃO TIVERAM A OPORTUNIDADE DE FAZER UM CURSO SUPERIOR”, DIZ O DIRETOR DO CESUMAR WILLIAN DE MATOS SILVA

de educação a distância supre duas perspectivas: a necessidade de formação e de profissionais capacitados para o mercado. Tomando como exemplo o Programa Universidade Aberta do Brasil, as áreas que formam profissionais a distância são divididas em seis: aperfeiçoamento, bacharelado, extensão, *lato sensu*, licenciatura e tecnólogo. “Os profissionais serão apreciados e poderão se diferenciar no mercado pelas competências e habilidades, não pela modalidade de estudo”.

Para além do conhecimento técnico, que pode ser adquirido tanto de maneira presencial quanto a distância, Silva afirma que o mercado busca profissionais com habilidades comportamentais adequadas, como bom relacionamento interpessoal, capacidade de trabalhar em equipe e sob pressão, iniciativa, dinamismo e empreendedorismo. “O mais importante é que o aprendizado seja de qualidade. O que temos visto no mercado, e este sim acredito ser um grande desafio tanto para a iniciativa pública quanto privada,

são profissionais qualificados no papel, mas com poucas condições de enfrentar a dinamicidade do mercado por não terem competências comportamentais adequadas. E isto é algo que ambas modalidades podem melhorar”, acredita o consultor.



PARA O CONSULTOR MARCELO SILVA POSSUINDO VALIDADE NACIONAL, O CURSO TEM QUE SER CONSIDERADO PELO RECRUTADOR

Na ACIM, capacitação a um clique

A partir de agosto os associados da ACIM terão à disposição a estrutura e *know-how* do Portal Educação para incrementar o currículo e ampliar as chances de melhor qualificação no mercado de trabalho.

A parceria foi desenvolvida ao longo dos primeiros meses do ano e ampliará o horizonte de cursos de capacitação já oferecidos pela Associação Comercial. Na prática, a parceria vai funcionar de maneira simples. Por meio do site da ACIM, o associado acessa o site do Portal da Educação, faz o cadastro e se matricula em um dos mais de 800 cursos, de 28 áreas do conhecimento, pagando menos. A gerente de recursos humanos da ACIM, Dayane Silva Almeida, diz que a parceria contribuirá para firmar a imagem da associação como referência em treinamento e desenvolvimento.

O diretor comercial do Portal Educação, Guilherme Dias, revela que o projeto envolvendo associações comerciais é recente e surgiu porque a Capacitando.Net, parceira no projeto, mostrou o potencial que as entidades têm para multiplicar o conhecimento junto aos associados. Até então somente a Associação Comercial de Campo Grande, cidade sede da empresa, tinha convênio semelhante. Hoje a

rede que promove os cursos do Portal Educação ultrapassa quatro mil sites.

O Portal Educação concentra esforços em cursos de atualização, ou livres, pós-graduação, idiomas e preparatórios para concursos. Natural de Maringá, Dias garante que conhece a força do comércio na Cidade Canção. "Tive a oportunidade de acompanhar como a ACIM é referência em todo o país, por sua organização e mobilização junto à classe empresarial e isso faz toda a diferença em um projeto como esse, que demanda envolvimento e sensibilização", diz ele. Dias considera natural que investir em educação e formação profissional tenha se tornado uma prioridade da ACIM. "Investir em capacitação a distância soluciona problemas como dificuldade de locomoção, escassez de tempo e demanda por desenvolvimento de competências diferenciadas para empresário e colaborador. Nesse sentido, o projeto traz inúmeros benefícios para os associados e para toda a região, com resultados concretos e de curto prazo", finaliza.

Portal Educação

Só no ano passado o Portal Educação certificou mais de 230 mil alunos, entre cursos pagos e algumas iniciativas de cursos gratuitos. A empresa está no



ACIM OFERECERÁ CURSOS A DISTÂNCIA GRAÇAS A UMA PARCERIA COM O PORTAL EDUCAÇÃO; NA FOTO, A GERENTE DE RH DA ENTIDADE, DAYANE ALMEIDA

mercado desde 2001 e é líder no segmento de cursos online direto ao consumidor, tanto em faturamento quanto em número de alunos e portfólio. Ao longo desta trajetória conquistou mais de 30 prêmios e certificações e é a única empresa do segmento listada entre as melhores empresas para se trabalhar (Guia Exame Você S/A) e também no guia da Great Place to Work, com a revista Época e a HSM. O Portal Educação trabalha com índice de satisfação superior a 98%, medido junto aos estudantes que concluem seus cursos. ■

União para uma cidade mais segura

MARINGÁ REGISTRA ÍNDICES DE CRIMINALIDADE MAIS BAIXOS QUE OUTROS MUNICÍPIOS PARANAENSES GRAÇAS AO COMPROMETIMENTO DOS POLICIAIS E DA POPULAÇÃO; PORÉM, O NÚMERO DE MORTES NO TRÂNSITO É MAIOR DO QUE O DE HOMICÍDIOS

Mesmo ainda havendo um longo percurso rumo a excelência, os maringaenses vivem numa cidade que apresenta baixos índices de violência e é uma das mais seguras do país, o que já foi noticiado em reportagens de veículos de comunicação com abrangência nacional, como a Rede Globo e as revistas Veja e Época.

Mas esta conquista não é fruto do acaso, ela é resultado de muito trabalho, seja dos órgãos de segurança pública, seja da população, que é envolvida com a causa. O trabalho do Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg) é uma prova de que há muita gente preocupada com o futuro da cidade e com a qualidade de vida.

Criado em 1983, o Conseg foi o primeiro do segmento a ser organizado no Brasil. De acordo com o presidente da entidade, coronel Antonio Tadeu Rodrigues, o trabalho teve início num momento em que a segurança pública da cidade estava crítica e o índice de criminalidade era alto. “Não adianta esperarmos melhorias e mudanças apenas do Estado, temos que fazer nossa parte como cidadãos. Muito pode ser melhorado com nossos atos: consciência, respeito, solidariedade

e uma infinidade de valores que irão ajudar a deixar nossa cidade melhor”, afirma.

Se comparada a outras cidades paranaenses com mais de 200 mil habitantes, Maringá apresenta índices de criminalidade inferiores. Segundo números da 9ª Subdivisão Policial (SDP), em 2010 foram registrados na cidade 39 homicídios e neste ano, até 31 de maio, foram 22 assassinatos. Em Cascavel, segundo a 15ª SDP, foram 124 homicídios em 2010 e neste ano foram registrados mais 55 assassinatos. Em Londrina, de acordo com dados da 10ª SDP, foram 108 homicídios em 2010 e 29 neste ano. Em Foz do Iguaçu, conforme a 6ª SDP, foram 172 no ano passado e mais 75 em 2011. Com exceção de Maringá, os homicídios de 2011 foram contabilizados até 6 de junho.

O delegado-chefe da 9ª SDP, Osnilo Carneiro Lemes, que já trabalhou nas delegacias de Londrina, Cascavel, entre outras, acredita que os baixos índices registrados em Maringá são resultado de um trabalho eficiente das polícias que atuam na cidade e da comunidade. “Aqui se pensa no coletivo e a população participa ativamente. Temos o



Walter Fernandes

POLICIAIS TRABALHANDO EM MARINGÁ: PARA COMANDANTES E LIDERANÇAS DA ÁREA DE SEGURANÇA, ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE É UM DOS DIFERENCIAIS DA CIDADE

Conseg, a ACIM e outras entidades que estão sempre envolvidas com a segurança pública, o que reflete em maior responsabilidade para as polícias, que são constantemente cobradas. Essa integração é extremamente importante para obtermos resultados positivos”.



QUASE 5 MIL DENÚNCIAS

A participação da população através do serviço Narcodenúncia 181 resultou em quase cinco mil denúncias nos primeiros cinco meses do ano. O número refere-se aos 125 municípios da região de Maringá. Segundo o 4º Batalhão, através destas denúncias foram apreendidos 26,1 mil quilos de maconha, cocaína e pasta-base, além de 1,8 mil pedras de oxi, 192 mil pedras de crack, entre outras drogas. No mesmo período, por relacionamento com tráfico, foram presas 422 pessoas e apreendidos

164 adolescentes.

O oficial de comunicação social do 4º BPM, tenente Alexandro Marcolino Gomes, explica que a Constituição Federal prevê que segurança pública é dever do Estado e

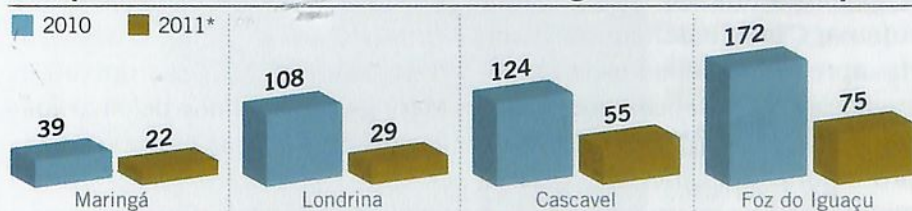
responsabilidade de todos, portanto, todo e qualquer cidadão pode ajudar no aumento da sensação de segurança. “A denúncia é feita de forma anônima e é importante para que possamos tomar conhecimento de fatos que não são visualizados por equipes policiais. Os criminosos não atuam na presença das viaturas, logo a população passa a ser os olhos da polícia”, ressalta.

A Polícia Militar também integra a Ação Integrada de Fiscalização Urbana (Aifu), que neste ano fiscalizou cem estabelecimentos, sendo que 17 chegaram a ser interditados pela identificação de algum desrespeito à legislação vigente. “Desde a criação da Aifu o número de interdições diminuiu, pois os empresários têm percebido que a fiscalização é severa e eles não querem arriscar a ter o comércio fechado por alguns dias”, destaca.

O 4º BPM conta com o auxílio de um canil para a execução de determinadas operações. Em 2010, por exemplo, os animais auxiliaram em 601 operações, o que resultou na apreensão de 1,5 quilo de cocaína, 186 quilos de maconha e 144 mil pedras de crack, além da abordagem de 12,1 mil pessoas e 2,3 mil veículos, com recuperação de seis veículos.

Nos três primeiros meses de 2011, os cães estiveram presentes em 190 operações, auxiliando na recuperação de cinco veículos e

Comparativo de homicídios entre Maringá e outros municípios



(* Maringá: números registrados de janeiro a maio e nos outros municípios, de janeiro a 6 de junho
Fontes: Subdivisões policiais (9º SDP, 15º SDP, 10º SDP e 6º SDP)

www.acim.com.br



Walter Fernandes

“NÃO ADIANTA ESPERARMOS MELHORIAS E MUDANÇAS APENAS DO ESTADO, TEMOS QUE FAZER NOSSA PARTE COMO CIDADÃOS”, DEFENDE O PRESIDENTE DO CONSEG, ANTONIO TADEU RODRIGUES

acompanharam 857 abordagens de veículos e de 5,7 mil pessoas. “Os animais são treinados para determinados trabalhos que seriam inviáveis para o homem. Além disso, na patrulha, cada cão pode substituir nove homens em ação”, complementa.

NA ROTA DA DROGA

Desde 2009 foram apreendidas mais de 14 toneladas de drogas pela 4ª Companhia da Polícia Militar Rodoviária Estadual (PRE). Estas apreensões ocorreram dentro dos aproximados 2,8 mil quilômetros de estradas no noroeste do Paraná de responsabilidade da companhia. Segundo o comandante da 4ª Companhia da PRE, capitão Ademar Carlos Paschoal, a maioria das apreensões depende da investigação policial. “Recebemos poucas denúncias. Por isso, o trabalho do profissional em saber fazer as perguntas certas e ter uma boa abordagem é fundamental para o sucesso

nas apreensões”, afirma.

Em 2009 foram apreendidos 5,2 mil quilos de entorpecentes e em 2010 foram 6,6 mil quilos, um aumento de 27%. O capitão explica que são números expressivos de drogas que deixaram de circular pelo país. “A droga é a base para a violência e muitos crimes têm algum tipo de envolvimento com as substâncias ilícitas”, declara Paschoal. Neste ano, as apreensões já somam mais de 2,5 mil quilos.

As maiores apreensões foram registradas nas rodovias PR-323 e PR-317 por serem os principais acessos ao Paraguai. A Polícia Rodoviária Estadual vem intensificando o policiamento nestas rodovias com o trabalho do posto móvel e da Rotam (Rondas Ostensivas Tático Móvel), além das operações rotineiras realizadas pelos postos rodoviários.

POLÍCIA FEDERAL

Na delegacia de Maringá da

Polícia Federal, 2010 teve como principal ação a repressão a entorpecentes, que resultou na apreensão de aproximadamente quatro toneladas de maconha e na prisão de seis traficantes. A prisão de uma quadrilha que importava de forma ilegal agrotóxicos adquiridos no Paraguai resultou na apreensão de 16 toneladas de mercadoria e na prisão de 22 pessoas.

Conforme o delegado da Polícia Federal, Fabiano Lúcio Zanin, foram instaurados no ano passado mais de 160 inquéritos policiais de contrabando e descaminho e outros 50 neste ano. “Os números são altos para a cidade, mas condizentes com a localização geográfica de Maringá e das cidades que compõem a circunscrição da delegacia, que abrange 88 municípios”, explica.

Para o delegado da PF, o nível de segurança na cidade é resultado de vários fatores. “Maringá é taxada como uma das cidades mais seguras do país. Esse perfil é delineado

não só pelo trabalho dos órgãos de segurança pública, mas por um conjunto de fatores, como as características econômicas da região e o envolvimento da sociedade com a causa, seja por meio de ações desenvolvidas por entidades de classe, conselhos ou individualmente, como a denúncia de crime”.

Se no que diz respeito à segurança pública, Maringá é motivo de orgulho, no trânsito os números são mais preocupantes. De acordo com estatísticas do 4º BPM até 20 de junho, somente neste ano foram registrados mais de 3.123 atendimentos em Maringá, sendo que deste total, 1.542 tiveram envolvimento de motocicletas. Dados da Secretaria de Transportes de Maringá (Setran) apontam que nos seis primeiros meses do ano foram registradas 46 mortes no trânsito, número maior do que o de assassinatos. “A motocicleta é hoje o grande vilão do trânsito”, destaca o chefe da comunicação social do 5º Grupamento de Bombeiros, tenente Nivaldo do Rego. De acordo com



Ivan Amorim

O TRABALHO DA POLÍCIA MILITAR RODOVIÁRIA DEPENDE MAIS DA INVESTIGAÇÃO POLICIAL, JÁ QUE SÃO POUCAS AS DENÚNCIAS FEITAS PELA POPULAÇÃO, SEGUNDO O CAPITAL ADEMAR PASCHOAL

ele, na maioria das vezes o acidente vem acompanhado de outras infrações. “No geral, são condutores com históricos de infrações, como motociclistas que fazem manobras arriscadas ou motoristas que avançam o sinal”.

O tenente Edson Luiz Pereira,

que é diretor de trânsito da Setran, concorda. “Maringá é hoje uma das cidades mais bem sinalizadas do país, seja sinalização vertical ou horizontal. A maioria dos acidentes acontecem por imprudência, imperícia ou falta de conscientização dos motoristas”. ■



Walter Fernandes

DE ACORDO COM O TENENTE NIVALDO DO REGO, DO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS, NA MAIORIA DOS ACIDENTES OS CONDUTORES TÊM HISTÓRICOS DE INFRAÇÕES

200 mil consumidores em quatro dias

ESTE É O BALANÇO DA FEIRA PONTA DE ESTOQUE, REALIZADA EM JULHO PELA ACIM; LOJISTAS FICARAM SATISFEITOS COM OS RESULTADOS E JÁ FAZEM PLANOS PARA PARTICIPAR DA PRÓXIMA EDIÇÃO, EM 2012

Todos os anos a consultora de beleza Maria Antônia Luiz vai à Feira Ponta de Estoque de olho nos descontos atrativos para renovar o guarda-roupa dela e da família. E neste ano não foi diferente. Ela economizou R\$ 600 nos últimos dois meses para fazer compras na feira. E assim como Maria Antônia, 200 mil consumidores participaram da 21ª edição, realizada entre 13 e 16 de julho, no Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro, em Maringá. O evento foi uma realização da ACIM, por meio do ACIM Mulher, e teve o apoio do Sindicato do Comércio Varejista de Maringá e Região (Sivamar), prefeitura, Câmara Municipal de Maringá e Sociedade Rural de Maringá.

Se para os consumidores a feira significa comprar confecções, calçados, acessórios, eletrodomésticos, artigos de cama, mesa e banho com descontos que beiraram 80%, para os lojistas foi uma oportunidade de vender – e vender bastante.

Os quatro vendedores da Eclipse Modas trabalharam muito para dar conta do fluxo de clientes que buscavam peças a partir de R\$ 8. A empresa comercializou mais de 700 peças em quatro dias e foi preciso até trazer mercadorias da loja, localizada em um shopping

atacadista, para serem comercializadas na feira. “As vendas superaram positivamente nossas expectativas. Além disso, o evento estava muito bem organizado e foi bastante divulgado”, elogia a empresária Silvia Célia Fernandes. No caso da Eclipse quase todas as vendas foram feitas à vista. No ano que vem a empresa participará novamente da feira.

Na Lui Mammy, que comercializa peças para gestantes, em alguns momentos foi preciso até colocar faixas para limitar o acesso dos clientes ao estande, segundo Rosângela Aparecida Rossini. Ela conta que além de moradores de Maringá e região, atendeu consumidores de São Paulo e Mato Grosso, inclusive recebeu clientes que no ano passado estavam grávidas e neste ano indicaram o estande para amigas e familiares. No ano que vem a empresa faz planos de participar novamente, inclusive com um estande maior.

CORTES DE CABELO

Nesta edição da feira os visitantes puderam cortar o cabelo gratuitamente, graças a uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senac). Alunos do curso de cabeleireiro, com monitoria dos professores, foram responsáveis por 750 cortes



Walter Fernandes

e receberam elogios da freguesia. A doméstica Terezinha de Oliveira calcula que há cerca de 40 anos não cortava o cabelo com um profissional, já que era ela a responsável por cortar as madeixas. E como o serviço não teve custo, aproveitou a oportunidade. “Pedi para cortar e repicar. Achei a iniciativa muito boa”, diz. Na feira Terezinha também aproveitou para comprar roupas e calçados para ela e para os netos.

A aluna do Senac Nilma Nascimento Vilela, que faz o curso há dois meses, fez diversos cortes. “Foi uma oportunidade importante para o aprendizado”, conta.

Além de negócios e cortes de cabelos, a feira teve um lado social: oito entidades sociais foram beneficiadas com a renda do estacionamento, por meio da Secretaria de Assistência Social e Cidadania (Sasc). O valor líquido



NO PRIMEIRO DIA, QUASE QUATRO MIL PESSOAS AGUARDAVAM A ABERTURA DOS PORTÕES; A CENA SE REPETIU NOS CORREDORES, ONDE UMA MULTIDÃO ESTAVA EM BUSCA DE PRODUTOS COM DESCONTO

de R\$ 49.350,95 foi dividido entre a Pastoral da Criança, Abrigo Deus Cristo e Caridade, Casa do Oleiro, Fundação Missionário Oásis, Associação Nossa Senhora de Sião, Centro de Vida Independente, Recanto Plantando Vidas e Associação Maringense de Reumáticos.

Já a cooperativa Coopercentral foi responsável pela coleta de material reciclado gerado durante o evento. Segundo o presidente da cooperativa, Tercivaldo Joaquim dos Santos, foram coletadas cerca de três toneladas de material, incluindo papelão, alumínio, plástico, jornal e garrafas pet. O trabalho de coleta só terminou dois dias após o encerramento da feira.

Além disso, cerca de uma tonelada de roupas e calçados, doados pelos expositores da feira, será repassada a entidades assistenciais de Maringá. ■



Walter Fernandes

CORTES DE CABELO GRATUITOS GRAÇAS A UMA PARCERIA COM O SENAC: UMA OPORTUNIDADE IMPORTANTE DE APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS DO CURSO DE CABELEIREIRO



Walter Fernandes

MARCO AURÉLIO COSTA E A ESPOSA, VICENTINA: TRÊS ANOS APÓS A ABERTURA DA SEGUNDA UNIDADE DA MARCO'S BOUTIQUE DE PÃO FOI CONSENSO QUE O MELHOR ERA SEPARAR A SOCIEDADE FAMILIAR

Família, família, negócios nem sempre à parte

ESTIMA-SE QUE 90% DAS EMPRESAS BRASILEIRAS SÃO FAMILIARES, O QUE SIGNIFICA TER QUE DRIBLAR DIFERENÇAS DE OPINIÕES, PROFISSIONALIZAR A GESTÃO E PLANEJAR A SUCESSÃO; COM A PALAVRA, EMPRESÁRIOS E ESPECIALISTA EM GOVERNANÇA CORPORATIVA

Depois de gerenciar duas empresas familiares, Marco Aurélio Costa decidiu que era hora de ter o próprio negócio. Foi aí que em 1987 surgiu a Marco's Boutique de Pão, em Maringá. No início, lembra ele, não havia hierarquia nem divisão de funções. Mas para a sobrevivência da empresa familiar, foi necessário

profissionalizar a gestão, inclusive foi preciso separar as finanças pessoais das contas da empresa.

Costa lembra que era comum a retirada de dinheiro do caixa para o pagamento de despesas pessoais, mas hoje até as compras feitas na padaria são pagas com o salário dos donos. Em 2004, o empresário e os

filhos decidiram abrir a segunda unidade. Só que três anos depois eles separaram a sociedade. A principal dificuldade, alega o patriarca, foi a divergência de ideias, já que com a junção de genros, noras e netos as opiniões começaram a se multiplicar. O motivo de maior discordância foi que alguns membros da família

julgavam que era hora de abrir uma franquía, projeto que está sendo estudado.

No caso da Marco's tomar a decisão mais acertada foi ainda mais difícil, já que há um componente extra numa empresa familiar: a emoção. "A gestão familiar é complicadíssima. É difícil deixar de lado a emoção. Por isso, é preciso haver cobrança e ter alguém que dê o aval final nas decisões", diz. Na empresa é o patriarca quem exerce o gerenciamento e dá o aval para gastos mais elevados e investimentos.

Para driblar as divergências em empresas familiares, a dica de Costa é conversar. Além disso, é preciso buscar ajuda especializada, hierarquizar e direcionar as funções, além de eleger os gestores por competência e não por parentesco.

Trabalhar ao lado da família, como na Marco's Boutique de Pão, é uma situação comum para grande parte das empresas brasileiras: segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), 90% das empresas são familiares. E de cada cem delas, apenas 30% chegam à segunda geração e somente 5% à terceira geração. Uma forma de não fazer parte desta estatística é profissionalizar a empresa.

CAMINHO DA PROFISSIONALIZAÇÃO

Para o pesquisador do Centro de Conhecimento do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), Rodrigo Trentin, os principais problemas de uma empresa familiar são a resistência do fundador em compartilhar poder, oposição da família em se aperfeiçoar ou deixar a gestão e a dificuldade em separar interesses pessoais dos da empresa. Além disso, a ausência de definição na sucessão, priorizar a ascendência



Walter Fernandes

RAFAEL RECCO DECIDIU TRILHAR O PRÓPRIO CAMINHO E ABRIU UMA AGÊNCIA DE PROPAGANDA, QUE HOJE PRESTA SERVIÇOS PARA A EMPRESA DA FAMÍLIA

em vez das competências profissionais e disputas familiares são problemas típicos em empresas familiares, que podem prejudicar os resultados financeiros.

Mas um negócio familiar também tem seus alicerces, de acordo com o pesquisador: "o principal ponto forte é a intenção de que a empresa permaneça na família no longo prazo. Além disso, a ligação e o envolvimento da família com os negócios permitem que os desafios possam ser superados com mais agilidade", completa.

Para profissionalizar a empresa e usufruir dos benefícios de se trabalhar em família, uma saída pode ser lançar mão da governança corporativa, que, segundo Trentin, é o sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incen-

tivadas, envolvendo os relacionamentos entre proprietários, conselho de administração, diretoria e órgãos de controle. "O principal objetivo é minimizar os potenciais conflitos de interesses entre sócios, gestores, partes interessadas e relacionadas (*stakeholders*), resultando em uma empresa com bom nível de prestação de contas, transparência, responsabilidade corporativa e viabilidade financeira. Ao contrário da gestão, que está ligada à condução diária dos negócios, na governança corporativa os mecanismos agem acima do gestor-presidente e os preceitos estão baseados no longo prazo, na estratégia e no monitoramento da gestão", compara.

Ele explica que a boa governança fundamenta-se na adoção de quatro



Walter Fernandes

ANTONIO BATISTA DE MOURA JUNIOR TRABALHA AO LADO DO PAI NO CAFÉ BASA HÁ 22 ANOS, MAS COMO OS FILHOS DELE OPTARAM POR OUTRAS CARREIRAS SERÁ PRECISO BUSCAR UM SUCESSOR

princípios: transparência, equidade (tratamento justo entre os sócios e *stakeholders*), prestação de contas e responsabilidade corporativa (zelo pela sustentabilidade da organização). Para o pesquisador, os princípios de governança podem e devem ser seguidos por qualquer empresa, independentemente do porte, mas será preciso adaptar o sistema e os mecanismos ao tamanho e à fase de desenvolvimento de cada um dos eixos: propriedade, família e gestão. “Com as boas práticas de governança corporativa, a empresa tende a inibir os abusos de poder, erros estratégicos e eventuais fraudes”.

Ele lembra que profissionalizar “não é apenas trazer alguém do mercado para assumir a gestão da empresa. É também capacitar

os membros da família”, diz. E em caso de conflitos, antes de resolvê-los, Trentin alerta que é preciso identificar e harmonizar o interesse de cada um da família, da propriedade e da gestão, e uma forma de beneficiar os envolvidos é pensar no que é melhor para a empresa. “Também é fundamental a definição de regras claras no acordo de acionistas e dos protocolos familiares, como um código de conduta, definindo critérios de entrada de familiares e agregados na empresa, objetivos e valores da família”, diz.

NEGÓCIO PRÓPRIO

Filho dos proprietários da Recco Lingerie, Rafael Recco trabalhou na empresa da família, mas a paixão pela propaganda fez com que

há quase quatro anos ele abrisse a agência 3 Mosqueteiros. “Vi uma necessidade no mercado e quis agarrar a oportunidade”, justifica.

Apesar de não trabalhar mais na empresa da família, ele é um prestador de serviço da Recco, o que aumenta a cobrança pela execução de um bom trabalho. “Há ainda mais responsabilidade e uma busca maior pela assertividade na resolução dos problemas”, diz. Desde que foi aberta, a agência presta serviços à Recco Lingerie e também desenvolveu trabalhos para a Recco Praia, que pertence aos tios dele.

De acordo com Rafael, é necessário ter uma relação profissional, mesmo prestando serviços para a empresa da família. “O cliente Recco sempre irá interferir na condução

do trabalho da agência, pois em boa parte dos projetos precisamos do *feedback* para abortar, evoluir ou dar continuidade a qualquer projeto que a agência estiver criando”, diz ele, acrescentando que para resolver divergências, é preciso que cada um respeite o espaço do outro.

Entre as vantagens de se trabalhar em uma empresa familiar ou prestar serviços para os parentes, segundo o publicitário, é que tudo se resolve com mais eficiência, pois existe mais abertura e os problemas são discutidos fora do expediente, incluindo em conversas aos domingos, almoços e jantares familiares. “As desvantagens são os conflitos gerados quando um invade o espaço do outro, pois numa empresa familiar é comum que as pessoas tenham um temperamento mais forte e mais liberdade para expressar opiniões”, acrescenta.

E para que os problemas profissionais não sejam afetados pelos pessoais, ele evita desgastes desnecessários. “Já vi grandes empresas fechando as portas por causa de brigas entre os donos, por inveja, ciúme, orgulho e egoísmo. Também vi problemas profissionais que atrapalham no respeito aos familiares”. Outra dica de Recco é não conceder benefícios apenas pelo parentesco. “Acredito no ‘vale quanto pesa’, portanto, sendo parente ou não, se o profissional tiver vontade de trabalhar, com certeza atrairá benefícios”.

GESTOR

Assim como Rafael Recco, os dois filhos de Antonio Batista de Moura Junior, do Café Basa, escolheram caminhos profissionais diferentes e o empresário precisa encontrar alguém dentro da empresa ou da família apto para a

O sucesso das empresas familiares

- 1 A sucessão** deve ser encarada como um processo longo e não focado apenas na gestão. É importante preparar sucessores nos três eixos: família, propriedade e gestão;
- 2 Deve-se encontrar o equilíbrio** entre propriedade, família e gestão; cada um desses sistemas tem particularidades e fases de desenvolvimento, não necessariamente maturando no mesmo ritmo;
- 3 A profissionalização** não é apenas trazer alguém do mercado para assumir a gestão da empresa, é também capacitar os membros da família;
- 4 Na organização** da governança corporativa é necessário o envolvimento forte da família, pois o processo exige muita disciplina;
- 5 É preciso identificar e harmonizar o interesse** de cada um dentro da família, da propriedade e da gestão. Uma forma de beneficiar todos os envolvidos é pensar sempre no melhor para a empresa (se a empresa vai bem, todos os envolvidos podem se beneficiar);
- 6 A estabilidade** pode ser alcançada por meio de uma preocupação com os sistemas que envolvem a empresa familiar: a definição de regras claras, dos direitos e responsabilidades de cada um dos participantes e um processo de sucessão formalizado e definido com antecedência. Com isso, os potenciais conflitos não serão extintos, mas podem ser minimizados.



FONTE | Pesquisador do Centro de Conhecimento do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), Rodrigo Trentin

sucessão tanto dele quanto do pai de Moura Júnior – eles trabalham juntos há 35 anos, sendo há 22 anos no Café Basa, desde que a empresa foi fundada.

“A profissionalização é essencial para as empresas que desejam se perpetuar. Também é preciso buscar funcionários competentes e confiáveis”, diz. Para ele, em uma empresa familiar é possível aliar rentabilidade e boa convivência entre os parentes. “As vantagens de um negócio familiar são a visão de longo prazo, maior autonomia para agir, flexibilidade, adaptação, dedicação, empenho de todos, conhecimento do negócio, todos sabem quem são os líderes e há maior proximidade com os funcionários”. Mas também, na opinião dele, há desvantagens, como quando as divisões de tarefas não ficam claras, dúvidas entre contribuição

e compensação, dificuldades em reter bons funcionários devido às limitações em suas carreiras, problemas emocionais e sucessões não planejadas.

E para que os problemas profissionais não sejam afetados pelos pessoais, ele diz que o diálogo é a melhor solução. No caso do Café Basa, Júnior e o pai dele são responsáveis por áreas diferentes. “Temos que respeitar opiniões, aceitar que também erramos e que o que é dito é apenas para o bem da empresa e nada pessoal”. Junior procura sempre ouvir os conselhos do pai, “pois ele tem a experiência de quem já está no comércio de café há mais de 50 anos. Quem já passou por quase todas as adversidades do ramo merece e tem que ser ouvido e levado em conta para que sejam tomadas as decisões mais indicadas”, declara. ■

Arquitetura para consumidores

EMPRESAS LOCAIS DO SEGMENTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL OFERECEM PRODUTOS VOLTADOS PARA UM PÚBLICO COM MAIOR PODER AQUISITIVO; DE JANEIRO A JUNHO DESTE ANO A PREFEITURA LIBEROU A CONSTRUÇÃO DE METRAGEM 12% SUPERIOR AO MESMO PERÍODO DE 2010

Nos seis primeiros meses do ano a prefeitura liberou a construção de 546.414,39 metros quadrados em Maringá, número maior do que o registrado nos 12 meses de 2000, de 2001 e 2002. E 12% maior do que em igual período de 2010. Do total de obras aprovadas pela Secretaria Municipal de Controle Urbano e Obras Públicas de janeiro a junho deste ano, 1.665 foram projetos residenciais, 153 comerciais e 12 industriais.

Os números mostram que o setor da construção civil está aquecido, o que é motivo de comemoração para os empresários da cadeia. E de olho num consumidor mais exigente, que quer comprar materiais diferenciados e está disposto a pagar mais por isso, há diversas empresas apostando neste nicho.

O empresário e engenheiro Wilson Yabiku, da Construtora Design, tem clientes de poder aquisitivo variado, mas mesmo quem procura imóveis de menor valor está mais exigente. Segundo Yabiku, prédios sem elevador não são vendáveis e prédios residenciais que contam com salas comerciais no térreo são



Walter Fernandes

PARA CONSUMIDORES COM MAIOR PODER AQUISITIVO, O EMPRESÁRIO WILSON YABIKU, DA CONSTRUTORA DESIGN, APOSTA EM IMÓVEIS COM MAIS TECNOLOGIA, O QUE INCLUI ISOLAMENTO ACÚSTICO

menos procurados. Para ele, tanto o mercado quanto o consumidor têm amadurecido. “Os padrões de qualidade apontam para o alto e para não perder mercado, os empreendedores precisam atender essa tendência”, diz. Ele completa dizendo que o poder aquisitivo do maringaense é alto e há grande procura por imóveis.

E os consumidores com maior poder aquisitivo querem imóveis com mais tecnologia, o que inclui isolamento acústico para evitar incômodos com o barulho, seja

do trânsito ou dos vizinhos. “Para conseguirmos reduzir a entrada de som no ambiente, usamos vidros laminados, que têm folhas plásticas no meio de duas lâminas de vidro, além de materiais como o PVC. Isso encarece a obra, mas ao mesmo tempo satisfaz o desejo do cliente”, diz Yabiku.

Outro diferencial é o piso. Se em obras de médio padrão, os porcelanatos de R\$ 30 o metro quadrado cabem no orçamento, em obras de alto padrão o cliente está disposto a pagar em média R\$ 300 o metro

mais exigentes



Walter Fernandes

NA PRISMA HÁ ACABAMENTOS ESPECIAIS DE DIVERSAS REGIÕES DO BRASIL E IMPORTADOS; EM CASO DE DÚVIDAS, É O PRÓPRIO DONO, MANOLO OTERO, QUE INSTRUI COMO ASSENTAR PISOS E REVESTIMENTOS

quadrado do piso. “Em uma obra de altíssimo padrão, o cliente gasta de R\$ 5,5 mil a R\$ 6 mil por metro quadrado de área privativa. Em um imóvel considerado de médio padrão, o cliente investe aproximadamente de R\$ 3,8 mil a R\$ 4 mil por metro quadrado privativo”, compara. Além disso, há consumidores de olho na sustentabilidade e que querem economizar recursos naturais, o que torna necessária a implantação de tetos solares e a reutilização de água do chuveiro nos vasos sanitários, que também encarecem a obra.

Segundo Yabiku, há outros fatores que fazem com que uma obra tenha mais qualidade. A Constru-

tora Design investe na diminuição do esforço físico dos operários, proporciona locais onde eles possam trabalhar abrigados do sol e aposta em materiais pré-fabricados, como vigas e escadas. “Com isso ganhamos agilidade, produtividade, há mais controle e, por consequência, o trabalho é bem feito”, esclarece.

BANHADO A OURO

Não é preciso sair de Maringá para comprar pedras importadas, luminárias assinadas por designers de renome e produtos que aliam eficiência e tecnologia. A Prisma Revestimentos, por exemplo, oferece desde revestimentos artesanais até banhados a ouro. Com dois anos de mercado, a empresa comercializa porcelanatos, pastilhas de vidro e de porcelana, cimentícios e produtos especiais, alguns vindos da Itália, África do Sul, Indonésia e de

diversas localidades do Brasil.

Segundo o proprietário, Manolo Otero, o público-alvo da loja é formado, na maioria, por consumidores das classes A e B que não economizam na hora de comprar, mas buscam beleza e qualidade e podem desembolsar alguns mil reais para comprar um metro de revestimento.

Além de oferecer produtos com qualidade, o atendimento é essencial na hora da compra. Por isso, a empresa realiza o pós-vendas. “Instruímos como deve ser feito o assentamento do piso, quando o pedreiro ainda não lidou com certos tipos de produtos, por exemplo”. É o próprio Otero quem dá as instruções aos assentadores das obras, depois de participar de cursos nas fábricas.

Na Kelvin Light Design, os clientes encontram luminárias de de-

www.acim.com.br

signers famosos, como do francês Philippe Starck e do italiano Antonio Citterio. A empresa, que está instalada em Maringá desde 2009, trabalha com duas linhas de iluminação: a técnica e a decorativa.

Segundo a arquiteta e proprietária da empresa, Arianne Vatanabe, a iluminação é determinante num projeto. “Podemos deixar um ambiente mais intimista e outro mais neutro, com luzes frias, como num consultório médico”. Ela conta que a maioria dos clientes vai à loja acompanhada de arquitetos, engenheiros ou designers de interiores que auxiliam na compra de produtos de design.

A maioria dos clientes da loja é das classes A e B e há produtos que custam desde o valor de um computador até o valor de um automóvel. Os clientes, muitas vezes, estão em busca não apenas de um objeto, mas de uma peça de valor estético. “Há luminárias que são uma obra de arte”.

Para atender consumidores com poder aquisitivo mais alto, a Kelvin tem produtos de diversos designers, preços variados e oferece, aos clientes, projeto luminotécnico, que consiste em planejar a iluminação de um ambiente. “Precisamos entender como o cliente quer que o ambiente fique iluminado para fazer o projeto. Planejar o luminotécnico junto à obra pode gerar economia com a otimização dos recursos”, explica Arianne.

IMPORTADOS

Outra loja que atende consumidores mais exigentes é a Euro Ingá Portas e Janelas, que está há cinco anos no mercado e é a primeira da região a oferecer produtos em perfil de PVC Kömmerling, importado da Alemanha. Esse material não leva



Walter Fernandes

“NOSSOS CLIENTES LEVAM EM CONTA O MATERIAL QUE POSSUI MELHOR ACABAMENTO, QUE É DIFERENCIADO E QUE É RECONHECIDAMENTE BOM, POR ISSO PAGAM MAIS”, CONTA FERNANDO JODA, DA EURO INGÁ

materiais pesados como o chumbo na fabricação e é produzido com cálcio e zinco, mais resistentes e mais caros. Segundo ele, o produto tem diversas vantagens: “as portas e janelas não oxidam e não transferem calor, mantendo a temperatura interna do ambiente”.

Quem procura a empresa normalmente é o cliente que está disposto a gastar acima de R\$ 1,5 mil por metro quadrado na obra (cerca de 50% mais do que o valor do Custo Unitário Básico - CUB) e tem renda familiar acima de R\$ 20 mil mensais. “Na hora de construir, nossos clientes levam em conta o material que possui melhor acabamento, que é diferenciado e que é reconhecidamente bom, por isso pagam um pouco mais”, conta o diretor da Euro Ingá, Fernando Joda.

A empresa oferece portas e janelas fabricadas em PVC, feitas sob medida. Elas chegam a ter 3

metros de largura, podem ser automatizadas e ainda contam com um mecanismo para diminuir o peso ao abrir e fechar. Quanto mais adicionais, maior o valor final. “Uma porta pode custar entre R\$ 8 e R\$ 9 mil, mas esse valor, conforme a exigência do cliente, pode chegar a R\$ 70 mil, isso porque na primeira o sistema é mecânico, e na segunda é automatizado, o que significa ter controle remoto”, diz Joda.

Para corresponder à expectativa do cliente quanto ao atendimento e à qualidade do produto, a Euro Ingá trabalha com olhos voltados aos colaboradores. “Queremos que o nosso colaborador goste de trabalhar na empresa e queira crescer conosco, não somente dentro da empresa. Oferecemos aumento salarial conforme o tempo de trabalho como forma de incentivar. O resultado é um atendimento diferenciado”, conta. ■



Através do **compreacim.com.br** você pode anunciar e vender seus produtos sem precisar ter um site próprio de e-commerce. **Exclusiva para associados**, essa ferramenta vai modernizar os seus negócios e aumentar o seu lucro. Conheça melhor anunciando **gratuitamente** 10 produtos no site.

Mais informações: 0800 600-9595
compreacim.com.br

ACIM



Walter Fernandes

FOTO DE UM SHOPPING DE MARINGÁ: O CONSUMO PER CAPITA ESTÁ ESTIMADO EM R\$ 17.929; 82,9% DOS MARINGAENSES PERTENCEM ÀS CLASSES B E C

Entre os 50 maiores municípios em potencial de consumo

MARINGÁ OCUPA A 3ª POSIÇÃO NO ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO NO PARANÁ E A 49ª COLOCAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO UM ESTUDO; DE OLHO NESTE POTENCIAL, EMPRESÁRIOS ESTÃO INVESTINDO NA CIDADE E HÁ QUEM FAZ PLANOS DE EXPANDIR OS NEGÓCIOS

O projeto de expansão do Grupo Morena Rosa previa a abertura de lojas apenas em capitais brasileiras. Mas de olho no potencial de consumo, uma loja foi aberta no Maringá Park Shopping Center em abril. “Nos últimos cinco anos começamos a ver Maringá como

uma cidade diferenciada, tanto pela estrutura e desenvolvimento quanto pelo potencial de consumo da população. Não poderíamos deixar passar uma oportunidade de investir em uma cidade com tão boas características e tão próxima da sede do grupo, que fica em Cia-

norste”, justifica o administrador do grupo, Álvaro Grolli.

Ele explica que antes de decidir pela abertura da loja na cidade, foram analisados vários números e indicadores. “Analisamos a população total, população feminina no *target* (público-alvo), foco das



Walter Fernandes

DEPOIS DE ANALISAR NÚMEROS E INDICADORES, O GRUPO MORENA ROSA DECIDIU ABRIR UMA LOJA EM MARINGÁ; SEGUNDO O DIRETOR ÁLVARO GROLI, O TICKET MÉDIO TEM SIDO DE R\$ 520. (NA FOTO ELE APARECE AO LADO DA GERENTE, LEILA FACCI)

marcas, potencial de consumo das classes A e B, entre outros”, diz. Além disso, o grupo acompanha pesquisas de mercado e realiza busca de dados de mercado. “Presenciamos na prática o aumento do potencial de consumo com a expansão das classes A e B, para quem nossos produtos são destinados. Acreditamos no crescimento natural do consumo que esta expansão está provocando”, diz.

Na prática, as vendas na loja estão dentro do esperado e o gasto médio dos consumidores tem sido de cerca de R\$ 520. Já o retorno do investimento de R\$700 mil, o grupo espera obter em cerca de três anos.

Já a empresária Zuleide Ozeles Holz veio de Curitiba com o marido para abrir a Spazio Calzature, no Catuaí Maringá. “Há algum tempo tínhamos a ideia de morarmos no interior para fugir da violência, trânsito intenso e poluição”, diz ela. Mas o potencial de consumo em Maringá também foi um dos motivos que fizeram com o casal abrisse a loja na cidade – as outras

opções eram Londrina e Itajaí (SC). A opção foi mais intuitiva, já que o casal não fez pesquisa de mercado antes de instalar a loja aqui.

Fora o estoque inicial, foi preciso um investimento de R\$ 320 mil, que Zuleide e o marido esperam obter de volta em 40 meses. Os produtos da loja são direcionados ao público feminino e masculino das classes A, B e C.

NÚMEROS JUSTIFICAM

Um estudo do IPC Maps 2011 mostra a participação relativa do potencial de consumo de cada município no contexto nacional e comprova o potencial de consumo da população maringaense.

Atualizado anualmente pela IPC Marketing Editora, o estudo mostrou que Maringá aumentou seu Índice de Potencial de Consumo de 0,21688, em 2010, para 0,26350, em 2011. “De forma ilustrativa, significa dizer que de cada R\$ 100 que serão consumidos no país neste ano, R\$ 0,26 virão da população de Maringá”, diz o diretor da IPC e coordenador do

estudo, Marcos Antonio Pazzini.

Segundo a pesquisa, Maringá ocupa a terceira posição no índice de potencial de consumo no Paraná e a 49ª posição no Brasil, em que são considerados 5.565 municípios. Em 2010, a cidade ocupava o 59º lugar no ranking nacional. “Maringá entrou na lista dos 50 maiores municípios brasileiros em potencial de consumo”, justifica Pazzini, acrescentando que como houve migração social positiva em Maringá, com moradores da classe C migrando para a classe B e da classe A2 para a A1, este fenômeno gerou um crescimento acima da média verificada em outros municípios, o que propiciou tanto o aumento do IPC quanto o ganho de posições no ranking nacional.

Antes de abrir uma empresa, segundo Pazzini, é comum os empresários avaliarem tanto aspectos quantitativos, como o tamanho do mercado consumidor e o tamanho da população, quanto aspectos qualitativos, como valor do consumo per capita e a migração entre as classes econômicas. Ele acrescenta

que em ambas as análises, Maringá merece destaque. Além disso, o valor do consumo per capita na cidade, que é de R\$ 17.929,19, é bem superior a média nacional, de R\$ 14.297,74, e também é maior que a média no Paraná, que é de R\$ 15.350,28. No contexto microrregional, quando são incluídos os municípios de Marialva, Sarandi, Mandaguari, Paiçandu e Maringá, o potencial de consumo aumenta, mas o valor do consumo per capita diminui, pois nestas outras quatro cidades a concentração de domicílios nas classes A e B é menor do que a encontrada em Maringá.

MAIS INVESTIMENTOS

No ano passado, foi instalada em Maringá uma loja da Havan. Segundo o diretor-presidente da empresa, Luciano Hang, a cidade foi escolhida por ser polo da região norte do estado. "Prospectamos cidades em que a população, incluindo os municípios da região, some pelo menos 200 mil habitantes", explica. Além disso, de acordo com Hang, a Havan procura expandir para cidades que são polo regional e tenham potencial econômico.

O investimento da Havan em Maringá totalizou R\$ 10 milhões, retorno que deverá acontecer em cinco anos. "Assim como nas outras lojas da rede, a filial de Maringá está nos dando o retorno esperado. Tanto que vamos expandir na cidade". Hang está fazendo menção à abertura da segunda loja em Maringá, em outro shopping, cujo investimento será de R\$ 11 milhões e a inauguração está prevista para outubro. Serão quatro mil metros quadrados e dois pisos. "A Havan pretende abrir ainda a terceira loja na cidade, mas o local não está definido", adianta. ■



Walter Fernandes

DE ACORDO COM O DIRETOR DA IPC, MARCOS ANTONIO PAZZINI, A ASCENSÃO NAS CLASSES SOCIAIS EM MARINGÁ GEROU UM CRESCIMENTO DE POTENCIAL DE CONSUMO ACIMA DA MÉDIA DE OUTROS MUNICÍPIOS

O potencial de consumo de Maringá

- o consumo per capita do maringaense que mora na área urbana é de R\$ 17.929 neste ano;
- 5,7% dos maringaenses pertencem à classe A, 38,4% estão na classe B, 44,5% integram a classe C, 11% fazem parte da classe D e 0,5% estão enquadrados na classe E*;
- neste ano o potencial de consumo está estimado em R\$ 6.460 milhões;
- as despesas com manutenção do lar deverão aumentar de R\$ 1.104,3 milhões, em 2009, para R\$ 1.513,1 milhões, em 2011
- os gastos com alimentação fora de domicílio saltarão de R\$ 185,2 milhões, em 2009, para R\$ 256,8 milhões, em 2011 e os gastos com medicamentos aumentarão de R\$ 119,8 milhões para R\$ 183,4 milhões em igual período

Fonte: IPC Maps

(*classe A: renda média é superior a R\$ 9,1 mil; na classe B a renda média está situada entre a faixa de R\$ 2,75 mil e R\$ 9,1 mil; na classe C entre R\$ 1,1 mil e R\$ 2,75 mil; já na D oscila entre R\$ 710 e R\$ 1,1 mil e na E entre R\$ 490 e R\$ 710)

Uma carta de Adriano Valente motivou a vinda do médico Severino de Deus

Nesta edição a coluna Maringá Histórica entrevista um antigo morador da cidade: o médico psiquiatra especialista em Acupuntura e Homeopatia Severino Porfírio de Deus. Nascido em Pernambuco, ele chegou a Maringá em 1972, motivado por uma correspondência que o prefeito Adriano Valente enviou com informações sobre Maringá:

Por que o senhor se interessou por Maringá?

Apesar de ter nascido em Pernambuco, fui criado e estudei em Alagoas. E depois de formado passei a escrever cartas para prefeitos de cidades importantes. Eu olhava no mapa e via os cruzamentos das estradas e despachava as cartas: Sobral, Feira de Santana, Joinville, Londrina, Ponta Grossa, Cascavel e Maringá. Nas cartas pedia aos prefeitos que me enviassem informações sobre as cidades, pois queria me instalar como psiquiatra. E a carta que mais me chamou atenção foi a de Maringá. Não foi bem uma carta e sim uma apostila que o Adriano Valente enviou. Contudo, o pessoal de Sobral foi me buscar. Fiquei um tempo lá, mas queria vir para o sul. Casei em 1970 e mudei para Ourinhos, no estado de São Paulo. De lá fui para Cascavel. Mas toda semana vinha procurar uma sala para alugar em Maringá e não encontrava. Até que achei uma sala no Edifício Atalaia e assim consegui, finalmente, vir para cá.

Qual foi o cenário que o senhor encontrou na cidade no início da década de 1970? Esta já era uma região efetivamente desenvolvida?

Não, não era desenvolvida. Maringá era uma cidade que prometia muito. Estavam sendo iniciadas as constru-

ções de muitos prédios, a Rodoviária (Américo Dias Ferraz) era o centro do turismo local do pessoal que vinha morar em Maringá. Só chegava gente. Era uma cidade plana, com pouco asfalto e um povo muito entusiasmado com toda a movimentação. O café movia a economia da cidade, então, o trabalhador rural tinha condição de pagar o médico.

A imagem propagada de Maringá era de um "eldorado". As pessoas vinham em busca da riqueza e melhores condições de vida. Na década de 1970, as pessoas começam a perder essa ilusão. O senhor, como psiquiatra, atendeu muitos casos relacionados a isso?

Você está certo. As dificuldades sociais e familiares resultaram em uma grande elevação do número de atendimentos em minha clínica. Havia, por exemplo, uma grande clientela de sítiantes. Foi quando complicou. Eu tive crises de ordem financeira porque o povo passou a migrar para o "eldorado novo" que era Rondônia.

Qual foi o impacto em seu consultório com a Geada Negra, ocorrida em julho de 1975?

Ela trouxe prejuízos para toda a economia e também para mim. Passei a atender pessoas da cidade e da zona rural. Lembro-me de histórias de pes-



Ivan Amorim

soas que tinham muitas dívidas junto aos bancos e tinham a família toda em farrapos. Foi muito triste. Depois, veio a erradicação do café. Mas a Geada Negra em si foi um grande desastre social, cultural e financeiro.

Quer conferir a entrevista na íntegra? Visite o blog do projeto Maringá Histórica (maringahistorica.blogspot.com).

Miguel Fernando é especialista em História e Sociedade do Brasil

Uma extensão da ACIM no Jardim Alvorada

DURANTE A GESTÃO DE MASSAO TSUKADA FORAM OFERECIDAS CONSULTORIAS TRIBUTÁRIAS E TRABALHISTAS, BEM COMO FORAM CRIADAS UMA COMISSÃO PARA DEFENDER OS INTERESSES DA UEM E UMA FILIAL DA ENTIDADE NO JARDIM ALVORADA

A ligação de Massao Tsukada com Maringá começou em 1952, quando ele se mudou para a cidade junto com seus pais. Em 1985 Tsukada passou a trabalhar no comércio de livros, ocupação que até hoje mantém. E sete anos depois, em 1992, ele assumiu a presidência da ACIM, período em que instituiu a segmentação das pastas da diretoria da ACIM, instalou uma filial da Associação Comercial no Jardim Alvorada e ajudou a implantar uma ação voltada para a Universidade Estadual de Maringá (UEM). Confira a entrevista dele:

A GESTÃO DO SENHOR FOI MARCADA POR MUDANÇAS NA ESTRUTURAÇÃO INTERNA DA ACIM E A CRIAÇÃO DE UMA FILIAL NO JARDIM ALVORADA. QUASE 20 ANOS DEPOIS, COMO O SENHOR AVALIA AS MUDANÇAS DA ÉPOCA?

Quando assumi a presidência da entidade, vi a necessidade de fazer algumas mudanças. Era preciso implantar uma estrutura gerencial que administrasse a entidade e desse a ela uma dinâmica maior. Foi por isso que montamos diretorias setorializadas, ou seja, havia diretores para as áreas do comércio, indústria, serviços e comércio exterior, por exemplo. Também queríamos que a entidade se aproximasse mais dos empresários de bairros, foi quando implantamos uma unidade da ACIM no Jardim Alvorada, estendendo os serviços e ações da entidade.

DURANTE SUA GESTÃO FORAM INTENSIFICADOS OS TRABALHOS DE CONSULTORIAS TRIBUTÁRIAS, FISCAL E TRABALHISTA...

A ACIM foi bem estruturada no sentido de prestar uma série de consultorias empresariais para atender os associados. A entidade ficou com um corpo funcional extremamente competente e os empresários podiam esclarecer dúvidas sobre vários assuntos. Entendo, inclusive, que hoje há a necessidade da ACIM implementar novamente consultorias empresariais. Não que possamos substituir um advogado, um contador ou um economista, mas para que a entidade possa oferecer

ao associado informações básicas, já que a estrutura burocrática brasileira é extremamente complicada e penaliza a atividade profissional.

O SENHOR ACREDITAVA QUE O APOIO AO PODER PÚBLICO, SEM ESTAR DIRETAMENTE ATRELADO A ELE ERA IMPORTANTE PARA A ENTIDADE E PARA A CIDADE?

Acho que esse papel político que a ACIM realiza é importante, obviamente, sem entrar nas questões partidárias. Entendo que esta posição até incomoda alguns representantes políticos, mas buscamos atuar no sentido da defesa dos interesses da comunidade. Essa manifestação da entidade juntamente com a sociedade civil organizada em relação ao aumento do número de vereadores em Maringá mostra o peso desse envolvimento, afinal de contas fazemos parte da comunidade.

NA SUA GESTÃO FORAM CRIADOS GRANDES EVENTOS, COMO A FEIRA DE INTEGRAÇÃO DO PARANÁ (FEIPAR) E A FEIRA PONTA DE ESTOQUE. ESTAS FEIRAS ERAM REIVINDICAÇÕES DOS EMPRESÁRIOS? E NÃO HOUVE POSIÇÕES CONTRÁRIAS?

Uma ação conjunta de vários órgãos e entidades tornou possível a viabilização e realização da Feipar, que anteriormente era Feira da Indústria de Maringá (Feimar). No entanto, naquela época não contávamos com uma estrutura profissional como existe hoje para se realizar um evento desse porte.

Realizamos a feira na base da coragem e ela ajudou a movimentar a economia. As feiras realmente eram reivindicações dos empresários, mas mesmo assim existia uma postura de resistência devido à grande dificuldade em estruturar o evento. Era preciso fazer com que as pessoas acreditassem nas feiras, mas conseguimos.

COMO O SENHOR AVALIA A PRÓ-UEM, QUE TEVE O OBJETIVO DE DISCUTIR SOLUÇÕES PARA AS DIFICULDADES QUE A UEM ENFRENTAVA, COMO A EVASÃO DE PROFESSORES?

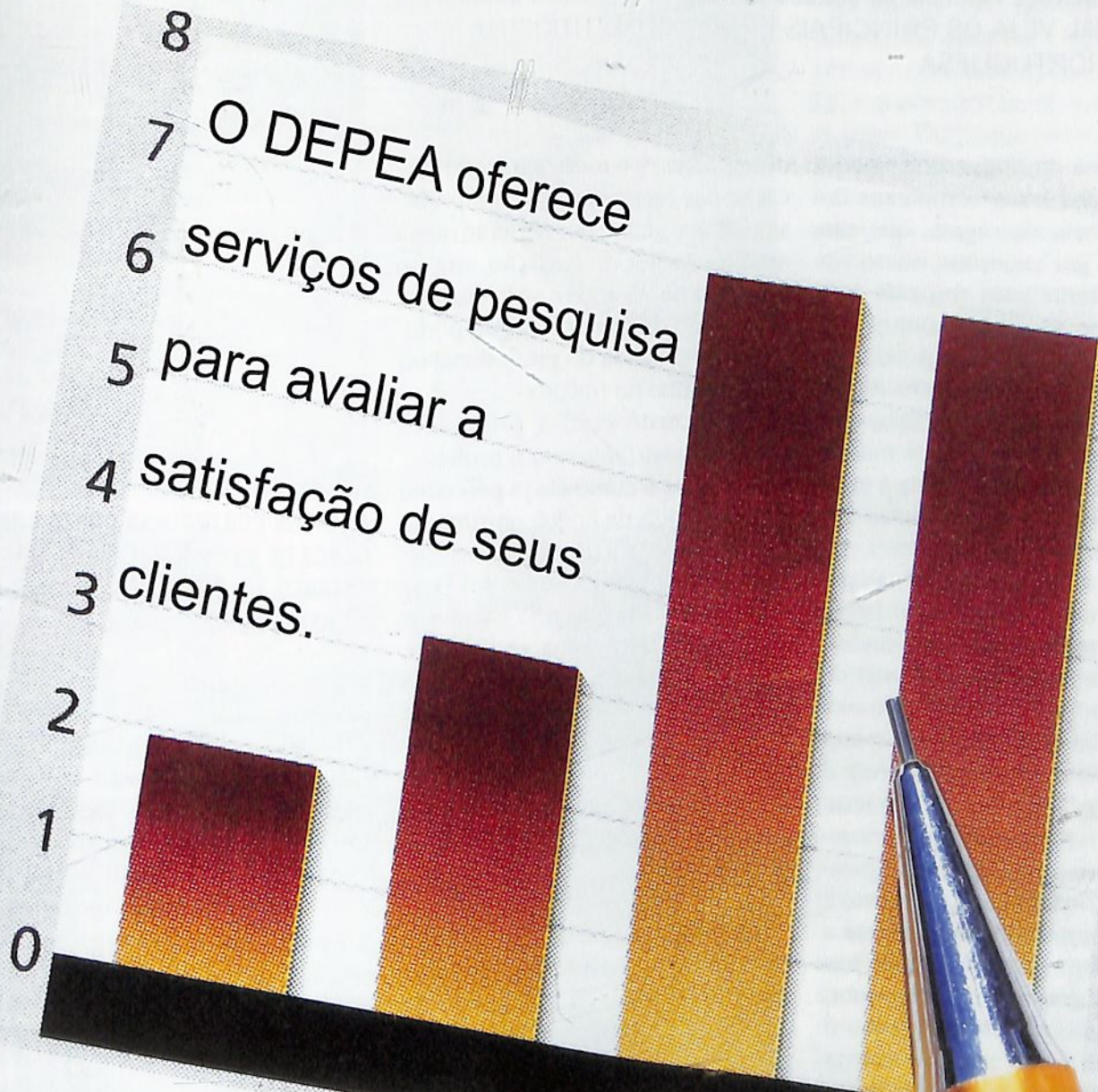
A Pró-UEM foi formada por diretores da ACIM, pela comunidade, ex-reitores e tinha o objetivo de fazer com que a instituição, que passava por dificuldade, conseguisse se firmar. O fato de termos tido governos com propósitos diferentes em relação à educação contribuiu para a crise. Naquela época, o professor Joilson Dias foi contratado pelo Instituto para o Desenvolvimento Regional (IDR) para traçar um direcionamento de desenvolvimento e um perfil da cidade. Com isso, os empresários e investidores saberiam como e onde investir em Maringá e a ACIM se fortaleceu. A entidade é uma das principais do gênero do país e é inovadora em muitos aspectos e serviços. Já recebemos visitas de representantes de associações comerciais de todos os cantos do país, exatamente pela dinâmica que os presidentes e diretores desenvolveram ao longo destes anos. ■



Walter Fernandes



DEPARTAMENTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DA ACIM



Solicite informações: 44 30259622
estatistica@acim.com.br

Quem não se comunica bem...

...PODE SER MAL INTERPRETADO OU CAUSAR UMA IMAGEM RUIM DA EMPRESA QUE REPRESENTA E POR ISSO HÁ CURSOS VOLTADOS PARA A COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL; VEJA OS PRINCIPAIS ERROS COMETIDOS NA LÍNGUA PORTUGUESA

A gramática da língua portuguesa é uma das mais complexas do mundo. Cheio de regras, que são quebrados por exceções, nosso vocabulário conta com cerca de 381 mil palavras, segundo o último vocabulário ortográfico da Academia Brasileira de Letras, de 2009. A título de comparação: uma pessoa que cursou o ensino superior, em média, usa três mil palavras em toda a vida. Um estudioso da língua utiliza em torno de cinco a sete mil.

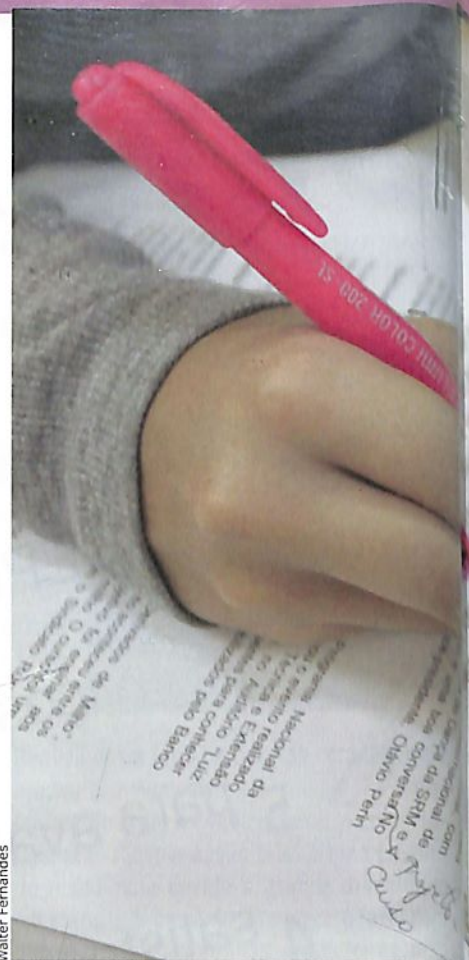
E como a “língua é viva”, as palavras sofrem alterações ao longo dos anos (metaplasmos). É o caso da transformação da expressão de tratamento “vossa mercê”, que evoluiu sucessivamente para “vossemecê”, “vosmecê”, “vancê” e hoje é o conhecido “você” – e já há quem, tecendo em programas de comunicação instantânea, adote “vc”, palavra não incorporada oficialmente à língua. Diante das mudanças que a língua sofre ao longo dos anos, por uso, por regras e, recentemente, pelo acordo ortográfico, é comum surgirem dúvidas sobre a forma correta da utilização das palavras e da concordância verbal.

No mercado de trabalho usar uma palavra errada ou ter uma expressão mal interpretada pode representar um problema ou ser motivo de constrangimento. Para evitar situações

desagradáveis e melhorar a comunicação nas empresas, existem profissionais que atuam diretamente nessa área. O Atelier de Redação está no mercado há 23 anos e vem atuando no sentido de tornar a língua portuguesa uma aliada do profissional no desempenho no trabalho.

De acordo com a professora Cláudia Sandri, quando o profissional procura o curso ele já percebeu a importância da língua portuguesa no dia-a-dia. “Há uma preocupação por parte de várias empresas com os funcionários que não sabem se comunicar bem, seja oralmente, seja por escrito. Isso porque uma má comunicação em ambientes corporativos pode dificultar o desenrolar de um trabalho. Hoje o relacionamento empresarial se dá muito por meio de e-mails, que precisam ter uma linguagem clara e gramaticalmente correta”.

A expressão “obrigado eu” é um dos vícios mais comuns cometidos por profissionais, quando, segundo Cláudia, o correto é “eu que agradeço”. Tem ainda a má colocação do pronome mim. “No lugar de ‘para mim fazer’ deve ser ‘para eu fazer’”. Outro vício que deve ser evitado, conforme a professora, é o gerundismo, como a expressão “vou estar enviando o fax”. O ideal é usar “enviarei o fax” ou “vou enviar o fax”.



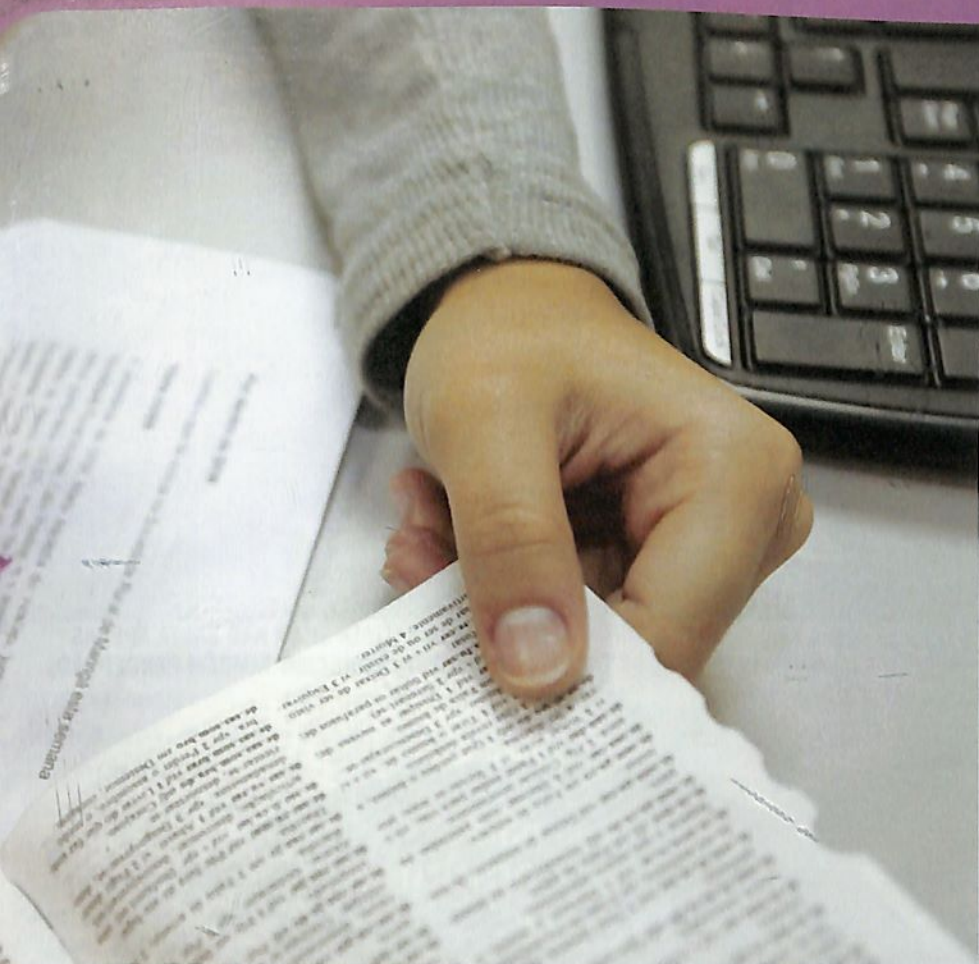
Walter Fernandes

A LÍNGUA PORTUGUESA CONTA COM CERCA DE 381 MIL PALAVRAS, NO ENTANTO, UMA PESSOA QUE CURSOU O ENSINO SUPERIOR USA, EM MÉDIA, TRÊS MIL PALAVRAS EM TODA A VIDA

Cláudia conta que também observa, durante o curso, que a deficiência na elaboração de texto é comum.

Apesar da complexidade da língua portuguesa é possível se comunicar bem sem infringir as regras gramaticais. “Os cursos nesta área procuram priorizar os erros mais comuns no ambiente corporativo e treinar os funcionários para que não os cometam mais. Isso não significa que as regras gramaticais são desprezadas, elas são sim ensinadas, mas sempre levando em consideração a utilidade no dia-a-dia”.

A procura por esses cursos tem aumentado muito, o que Cláudia



acredita ser resultado do novo acordo ortográfico que passará a vigorar em 2012. “Realizamos em um mês trabalhos que antes desenvolveríamos em um semestre”.

PORTUGUÊS EM FOCO

A analista de treinamento Verônica Batista Silva oferece cursos de português com foco empresarial. Um dos destaques, dado por Verônica, é quanto ao uso do gerúndio em excesso. Outra dificuldade acentuada está no uso da concordância de forma correta. “As pessoas demonstram dificuldades no emprego dos verbos. Por exemplo: o que é correto falar: deu uma hora há pouco ou deram uma hora há pouco? Faz vinte minutos que estou a sua espera ou fazem vinte minutos que estou a sua espera? O certo é: deu uma hora há pouco e faz vinte minutos que estou a sua espera”, esclarece.

De acordo com ela, as empresas têm buscado capacitar os profissionais para a assertividade na comunicação no momento do atendimento. “A intenção não é graduar os funcionários em ‘letras’, mas prepará-los para que realizem uma recepção agradável”, completa Verônica, argumentando que o resultado tem sido atingido, pois a partir do curso os profissionais passam a prestar mais atenção na pronúncia das palavras.

Ela diz que a comunicação é fundamental para a socialização e cada momento, evento ou contexto demanda formas diferenciadas de mensagem. Desenvolver essa competência implica muito mais do que apenas conhecer e dominar a norma: exige também percepção, dedicação e treinamento. “O português, quando empregado de forma incorreta, permite várias interpretações. Em caso de uma negociação



“HOJE O RELACIONAMENTO EMPRESARIAL SE DÁ MUITO POR MEIO DE E-MAILS, QUE PRECISAM TER UMA LINGUAGEM CLARA E GRAMATICALMENTE CORRETA”, AFIRMA A PROFESSORA CLÁUDIA SANDRI

Walter Fernandes

www.acim.com.br

nem sempre é possível saber se o acordo foi compreendido. Outro ponto de atenção é o descrédito que uma empresa apresenta quando os funcionários não sabem se comunicar corretamente”.

EM TREINAMENTO

O Hospital Paraná ofereceu um treinamento, a 30 funcionários, focando o atendimento e a qualidade do serviço prestado a pacientes e clientes. “Estamos com um cronograma, que deverá ser cumprido até o final do ano, para treinamento voltado à área de atendimento. Está sendo notável a diferença no atendimento após os dois primeiros módulos sobre postura no atendimento e comunicação assertiva. Percebemos a mudança quanto à postura, cordialidade, cuidado com a gramática, colocação de palavras, empatia, vícios de linguagem”, ressalta a coordenadora de atendimento, Rosemeire Fabricio Dei Tos.

PARA EVITAR ERROS

Para evitar erros, o profissional também pode buscar ajuda da internet, como dicionários e pesquisar/corrigir as palavras antes de retornar e-mails, além de incluir a capacitação e a leitura no dia-a-dia profissional.

Através da busca “vocabulário” da Associação Brasileira de Letras, é possível descobrir a grafia correta da palavra e se ela existe na língua portuguesa. Para isso, basta acessar academia.org.br.

O uso do MSN e outros comunicadores instantâneos fez com que muita gente use a abreviação de palavras de forma incorreta. Dica: evite abreviações e uso de palavras que não estão de acordo com o português, como “oiee”. Outra dica é não usar palavras e expressões que não são de domínio. ■



DE ACORDO COM A ANALISTA EM TREINAMENTO VERÔNICA BATISTA SILVA NÃO BASTA APENAS CONHECER E DOMINAR AS NORMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA, É PRECISO TAMBÉM PERCEPÇÃO, DEDICAÇÃO E TREINAMENTO

Dicas para se comunicar bem



ERRADO

- Obrigado eu
- A nível de
- Menas pessoas
- Chegou em Maringá
- Há dez anos atrás
- Entre eu e você
- Para mim fazer
- Fazem vinte minutos que estou a sua espera
- Se eu ir aí
- Haviam muitas pessoas (haver no sentido de existir é sempre usado no singular)
- Quando eu pôr a roupa
- Beneficente



CERTO

- Eu que agradeço
- Em nível de
- Menos pessoas
- Chegou a Maringá
- Há dez anos ou Dez anos atrás (há e atrás indicam passado)
- Entre mim e você
- Para eu fazer
- Faz vinte minutos que estou a sua espera
- Se eu for aí
- Havia muitas pessoas
- Quando eu puser a roupa
- Beneficente



EVITAR:
Vou estar enviando

USAR:
Vou enviar

MEIO X MEIA



Meio
um pouco, mais ou menos
Exemplo:
meio cansado



Meia
refere-se à metade de algo
Exemplo:
meia laranja

Aperte o cinto e não deixe a educação sumir

RESPEITE TODAS AS REGRAS, SEJA GENTIL E UM BOM VOO, SIMPLES ASSIM PARA GARANTIR UMA VIAGEM TRANQUILA E SEM ESTRESSE

Viajar a trabalho não é tão prazeroso como viajar de férias, isso não é surpresa para ninguém. Mas as viagens de negócio poderiam ser menos estressantes se todos os passageiros seguissem as regras para um voo seguro e tranquilo. Simplesmente isso! E se cada passageiro carregasse doses extras de gentileza e paciência na bagagem de mão, qualquer viagem entraria em ritmo de férias. Então vamos lá, esqueça a pressa, o cansaço e vamos imaginar como seria um voo perfeito.

Em um voo perfeito, que começa antes do *check-in*, todos esperam na fila sem estresse, porque chegaram com antecedência. Aqui vale a velha história: "Está atrasado? Por que não saiu mais cedo de casa?". Mas como imprevistos acontecem, e só realmente nestes casos, procure alguém da companhia aérea e explique seu caso, sem falar alto e sem fazer exigências. Respeitar as franquias de bagagem também é ponto fundamental para o nosso voo imaginário. E se a viagem for curta, nada de despachar uma mala do tamanho do mundo. Bagagem de mão é para isso. Assim você não perde tempo esperando sua mala na esteira, o que reflete positivamente no humor.

No voo dos sonhos, o assento marcado é sempre respeitado. Pode parecer entranho ter que dizer isso,



Walter Fernandes

mas sempre tem um espartinho se fazendo de desentendido e sentando onde achar mais conveniente. Caso seu lugar esteja ocupado, não perca a classe. Chame o comissário e ele vai resolver o assunto, sem que você tenha trabalho. E não é porque você voa sempre que está livre de deixar a mesinha travada, a poltrona na vertical e o cinto de segurança afivelado para decolar, pousar e sempre que o sinal luminoso estiver aceso.

Já decorou as normas de segurança? Não é por causa disto que vai falar alto ou tirar a atenção de quem quer ouvir. Sim, sempre tem alguém que está voando pela primeira vez e está prestando atenção à demonstração dos comissários. E mesmo que não tivesse, tenha respeito pelo profissional que está

ali desempenhando a função dele. Aliás, não fale alto em nenhum momento. Está cheio de assunto para conversar? Fale apenas para quem está ao seu lado. Ok, isso vale para qualquer ocasião, mas dentro do avião é ainda mais complicado, porque quem se sente incomodado não pode simplesmente levantar e sair.

Na hora do pouso, neste tal de voo perfeito – que nem turbulência deve ter – ninguém levanta antes do sinal luminoso do cinto se apagar. E não sai desesperadamente tentando pegar a bagagem no compartimento superior. Todos saem educadamente esperando sua vez. Quem sabe um dia!

Dayse Hess é jornalista e especialista em design de moda

Vale a pena
OUVIR

WILAME PRADO - JORNALISTA



Chico Buarque – Chico

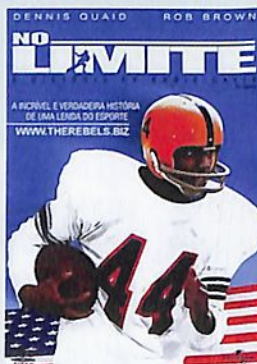
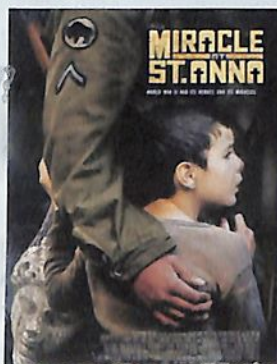
Foram cinco anos de espera, mas finalmente Chico Buarque voltou a cantar. “Chico”, disco lançado oficialmente em julho pela Biscoito Fino, traz dez músicas que poderiam ser crônicas. Com este novo trabalho, o artista, que além de compositor e músico navega bem pelos mares da literatura, reitera seu poder de produzir belas letras de música. Aliás, os maiores louros de Chico Buarque nas últimas décadas estão mais relacionados às suas palavras do que ao seu som. “Leite derramado”, sua última publicação, por exemplo, foi considerado o livro de ficção do ano em 2010 pelo Jabuti. E para quem ainda não o leu, é bom se contentar com os livros ou com as músicas da vasta coleção de álbuns, já que alegando desgaste nas gravações, Chico Buarque diz

não saber se fará turnê com “Chico”.

Emicida – Emicídio

Leandro Roque de Oliveira, mais conhecido como Emicida, revolucionou o rap brasileiro. Sem medo de “trair” o movimento, o jovem de 26 anos topou participar de parcerias musicais com bandas mais conhecidas e de outros estilos, como o NX Zero e Skank. Com isso, mas não só por isso, ele vem ganhando aplausos. Ele acha que o rap merece espaço também no teatro municipal, por exemplo. Assim como crê que o rap não precisa só falar de favela e crime na periferia. Para Emicida, o rap pode também falar sobre problemas que atingem a todos os brasileiros, como o preconceito racial e social e sobre o abandono na educação. O álbum, lançado em 2010, é comercializado de maneira quase caseira: é pelo email vendas@emicidio.com e por apenas R\$ 5 que o CD é oferecido ao público.

Vale a pena
ASSISTIR



PAULO ANDRÉ ZARPELLON - ESTUDANTE

MILAGRE EM STA. ANNA — SPIKE LEE (2008)

Dirigido por Spike Lee, o filme é uma adaptação do *best-seller* americano de James McBride. O enredo mistura guerra e drama no outono de 1944, na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial. Os fatos ocorrem em torno da divisão de guerra norte-americana chamada “Buffalo Soldier”, que era composta apenas por negros. Ao cair em uma emboscada nazista, os

soldados encontram um menino italiano em meio aos escombros. A partir disso, a história se desenvolve na busca de um abrigo para o menino e resgate para os americanos. Milagre em Sta. Anna é um filme que emociona tanto os fãs de guerra quanto os de drama.

NO LIMITE - A HISTÓRIA DE ERNIE DAVIS - GARY FLEDER (2008)

O filme é baseado na vida de um homem que marcou a história do esporte norte-americano e se passa entre o final da década de 1950 e parte de 1960, quando havia muita discussão acerca da segregação racial. Ernie Davis era um jogador de futebol americano universitário que se destacou no time. A torcida o amava, mas havia um problema: ele era negro. Entre jogos e problemas raciais fora do campo, houve quem pedisse a retirada de Davis dos gramados, mas ele se sobressaiu para entrar, definitivamente, na história. Ao receber o Heismann Trophy, que é o prêmio para o melhor jogador universitário, Ernie Davis se tornou o primeiro negro a conseguir tal feito. Uma história como essa não poderia ficar de fora do cinema.

O que estou
LENDO

VANESSA BELLEI - JORNALISTA



**A VIDA QUE NINGUÉM VÊ
ELIANE BRUM
EDITORA: ARQUIPÉLAGO
208 PÁGINAS**

Com uma enorme sensibilidade, a jornalista gaúcha Eliane Brum escreve sobre acontecimentos e pessoas que não se tornaram notícia. São histórias aparentemente simples, mas contadas de forma especial: o carregador de malas de aeroporto que nunca voou ou o pedinte paraplégico que sonha ter uma cadeira de rodas. A forma como Eliane Brum trata a notícia mostra que toda a história é importante e única.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE MANUEL BANDEIRA JOAO CABRAL DE MELO NETO CECILIA MEIRELES FERREIRA GULLAR VINICIUS DE MORAES ADELIA PRADO MARIO QUINTANA MANOEL DE BARROS OSWALDO DE ANDRADE HAROLDO DE CAMPOS HILDA HILST MARIO DE ANDRADE ANA CRISTINA CESAR MURILO MENDES TORQUATO NETO OS CEM MELHORES POEMAS BRASILEIROS DO SÉCULO MARIO FAUSTINO JORGE DE LIMA ARMANDO FREITAS FILHO ROBERTO PIVA CARLOS NEJAR CHACAL DANTE MILANO HENRIQUETA LISBOA CLAUDIA ROQUETTE-PINTO PAULO HENRIQUES BRITTO GILKA MACHADO CHICO ALVIN ANTONIO CICERO OLGA SAVARY PAULO LEMINSKI CARLITO AZEVEDO AUGUSTO DE CAMPOS Seleção ÍTALO MORICONI x 1111111111

**OS CEM MELHORES POEMAS BRASILEIROS DO SÉCULO
SELEÇÃO: ÍTALO MORICONI
EDITORA: OBJETIVA
350 PÁGINAS**

Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Ferreira Gullar e Torquato Neto em um único livro. “Os cem melhores poemas brasileiros do século” é um livro para comprar e deixar na cabeceira da cama, para que se leia uma ou outra poesia de cada vez. São textos que marcaram gerações, de grandes mestres da literatura brasileira, que nos ajudam a refletir sobre a vida. O livro é imprescindível na prateleira de quem aprecia a boa literatura brasileira.

Vale a pena
NAVEGAR

Indicações para o Cultura Empresarial podem ser enviadas para o e-mail textual@textualcom.com.br

www.aberje.com.br: No site da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial há artigos, notícias, agenda de cursos, a revista Comunicação Empresarial online, entre outros

www.formador.com.br/default.aspx: um site que traz sugestões de dinâmicas de grupos, dicas de filmes, contos e parábolas

www.abraic.org.br: artigos, estudos e outras informações sobre inteligência competitiva são encontrados neste site

A Câmara Federal do Brasil conta com 513 deputados que representam todos os estados brasileiros. O Paraná tem 30 deputados federais, entre eles o maringense Luiz Nishimori, que está na lista do parlamentares presentes em todas as sessões deliberativas no primeiro semestre deste ano, quando assumiu o mandato. Apenas 35 deputados estiveram presentes em todas as sessões.

Estreante na Câmara Federal, Nishimori tem projetos de lei e conquistas de trabalho parlamentar e foram justamente estes os assuntos que ele relatou na reunião de diretoria da ACIM, em 18 de julho. Nishimori auxiliou na organização do jogo da solidariedade em prol das vítimas dos acidentes naturais do Japão e do litoral paranaense. O jogo, com a participação de ídolos do futebol como Zico, Romário, Dunga, Careca e Raí, reuniu mais de 22 mil torcedores, resultando numa arrecadação de R\$ 369 mil.

Outra ação foi o apoio aos ruralistas na aprovação do novo código florestal. Nishimori, que participou da atualização do texto, sempre defendeu a premiação dos produtores que fazem seu trabalho e auxiliam na preservação do meio ambiente. "É preciso dar valor aos agricultores que contribuem com a população e com o meio ambiente", afirma o deputado.

Os acidentes nas estradas paranaenses também chamaram a atenção do deputado, que fez várias solicitações ao Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER-PR) para melhoria de algumas rodovias. Entre as reivindicações estão o término da duplicação da BR-376 entre Maringá-Iguatemi; conclusão da duplicação da rodovia PR-323 entre Paiçandu e Maringá;

Nishimori faz balanço de trabalho

NA ACIM, O DEPUTADO RELATOU PROJETOS DE LEI, FALOU SOBRE OS SEIS PRIMEIROS MESES DE TRABALHO NA CÂMARA FEDERAL E CONVIDOU EMPRESÁRIOS PARA PARTICIPAREM DA MISSÃO ECONÔMICA À CHINA E AO JAPÃO



Walter Fernandes

NA ACIM, NISHIMORI FALOU SOBRE A APROVAÇÃO DO NOVO CÓDIGO FLORESTAL E SOBRE A PARTIDA DE FUTEBOL BENEFICENTE QUE ELE AUXILIOU; NA FOTO DETALHE, O DEPUTADO FAZ USO DA PALAVRA NA CÂMARA

revitalização e 3ª faixa na PR-317 na rodovia Maringá-Iguaraçu; melhorias na rodovia PR-455 entre Marialva-Aquidabam; e a implantação do contorno de Mandaguari.

Nishimori também foi relator do acordo previdenciário Brasil-Japão, aprovado em plenário na Câmara dos Deputados. Os trabalhadores dos dois países, residentes em território alheio, terão acesso ao sistema de previdência local e a diversos outros benefícios.

E mais uma vez o deputado realizará a Missão Econômica à China e ao Japão, através da Câmara Estadual do Comércio e Indústria



Brasil e Japão. No Japão, a visita passará por Tóquio, Toyohashi, Kyoto e Hyôgo. Na China, os integrantes da missão visitarão Hong Kong e Cantão, onde há a Feira de Cantão, considerada a maior feira de negócios do mundo com mais de 55 mil estandes. A missão será em outubro.

Conselheiras do ACIM Mulher visitam fábrica da Natura

PARA BUSCAR INOVAÇÃO PARA OS NEGÓCIOS, EMPRESÁRIAS E EXECUTIVAS REALIZAM VISITAS TÉCNICAS A EMPRESAS MODELO EM SEU SEGMENTO DE ATUAÇÃO

As conselheiras do ACIM Mulher e executivas da Associação Comercial conheceram a fábrica da empresa líder em cosméticos e fragrâncias no Brasil, a Natura. A ida a São Paulo, onde fica a indústria da empresa, faz parte do projeto de visitas técnicas organizado pelo ACIM Mulher com o objetivo de proporcionar o intercâmbio de informações e trazer novidades para os negócios administrados pelas conselheiras.

De acordo com a presidente do ACIM Mulher, Pity Marchese, a Natura foi escolhida para a visita por ser um modelo de sucesso. "Cada uma de nós trouxe exemplos positivos. E a partir disso já tivemos ideias para nossas empresas", conta ela, acrescentando que 32 mulheres tiveram a oportunidade de conhecer a fábrica, em 22 de julho.

A Natura foi inaugurada em 1969 com uma loja e um laboratório, em São Paulo, e hoje está presente em sete países da América Latina e na França. Atualmente, as operações da empresa estão concentradas no Espaço Natura, no município de Cajamar, região próxima a São Paulo. O espaço é um centro integrado de pesquisa, produção e logística e um dos maiores e mais modernos do gênero na América Latina.

Apenas em 2008 a receita bruta da empresa chegou a R\$ 4,9 bilhões, conquistado graças a revendedoras autônomas tanto no Brasil como no

Fotos/Elise Yoshida



A VISITA À FÁBRICA DA NATURA ACONTECEU EM 22 DE JULHO; NA BAGAGEM, EXEMPLOS POSITIVOS PARA SEREM APLICADOS NAS EMPRESAS LOCAIS

exterior. "A diplomata que nos recebeu, que é quem conduz as visitas, nos deu informações interessantes e inspiradoras sobre a empresa. São mais de quatro mil funcionários na fábrica e mais de um milhão de consultoras no Brasil e em outros países", afirma Pity.

As revendedoras autônomas são o principal elo da Natura com o consumidor final. De acordo com dados da assessoria de imprensa da empresa, em 2008, a Natura distribuiu R\$

2,023 bilhões em riqueza para as consultoras.

A empresa, que tem como slogan "Bem Estar/Está Bem", gera resultados integrados nas dimensões econômica, social e ambiental, o que chamou a atenção das conselheiras. "Podemos notar a responsabilidade social existente na fábrica. A empresa dá suporte a populações carentes e têm consciência ambiental, o que nos motiva a trabalhar de forma diferente", diz Pity. ■

CURSOS

Em setembro o curso "Formação e atualização de gestor fiscal" passará a integrar a grade do Centro de Desenvolvimento e Treinamento da ACIM. Quem ministrará será a bacharel em Ciências Contábeis Rosângela Aparecida da Silveira, que é pós-graduada em Direito Tributário e professora universitária. Ela abordará aspectos relevantes de diversos tributos, como ICMS, PIS, Cofins e ISS. O público-alvo são os profissionais que precisam saber mais ou aprimorar conhecimentos sobre as normas e práticas fiscais. Mais informações e inscrições sobre este curso e outros que estão programados para setembro podem ser obtidas pelos pelo capacitação@acim.com.br e pelo telefone (44) 3025-9640.

HOMENAGEM A REGINALDO CZEZACKI SERÁ NESTE MÊS

A entrega do prêmio Empresário do Ano para Reginaldo Czezacki está marcada este mês. Proprietário do Sistema Prever, que tem atuação em 12 segmentos, sendo que o principal é o de atendimento funerário, Czezacki tem negócios no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Os convites para a cerimônia de entrega do prêmio são por adesão e podem ser adquiridos na secretaria da ACIM, que é uma das realizadoras do evento ao lado do Sindicato do Comércio Varejista de Maringá e Região (Sivamar), Associação Paranaense de Supermercados (Apras) e coordenadoria regional da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). No ano passado o homenageado foi o proprietário da Construtora Design, Wilson Yabiku. Mais informações pelo telefone (44) 3025-9644.

Walter Fernandes



GUERREIROS DO COMÉRCIO

Três empresários maringaenses receberam o Troféu Guerreiro do Comércio da Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio) numa cerimônia realizada em 15 de julho, no Paraná Clube, em Curitiba. Os empresários maringaenses homenageados foram Marcelo Alfredo Martin (Centro Comercial Tiradentes), Roberto Granado Martines (Pedro Granado Imóveis) e Romeu Jacob Becker (Novidades Romeu). O prêmio, que foi concedido, para 51 empresários de diversas cidades paranaenses, é uma forma de reconhecer e valorizar o trabalho de empresários que contribuem para o desenvolvimento econômico. Também foram entregues três homenagens especiais: ao governador Beto Richa, ao cônsul geral do Senegal para os estados do Paraná e Santa Catarina, Ozeil Moura dos Santos, e à desembargadora Joeci Machado Camargo.

O presidente da ACIM, Adilson Emir Santos, participou da cerimônia representando a Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap). "Estes empresários são verdadeiros guerreiros, comprometidos com o desenvolvimento econômico e social. Como empresário e presidente da ACIM e vice-presidente da Faciap sei como, às vezes, é difícil ser empreendedor. É preciso ser persistente, driblar crises e mudanças na economia, superar dificuldades tributárias sem desanimar. É por isso que estes empresários são dignos e merecedores de serem homenageados". (Na foto o presidente da ACIM, Adilson Emir Santos, aparece junto a empresários e lideranças)



SEGUNDA EDIÇÃO DO ANO DA MARINGÁ LIQUIDA SERÁ NESTE MÊS

Mais de mil empresas, inclusive de shoppings da cidade, deverão participar da 18ª edição da Maringá Líquida neste mês. A campanha é uma realização da ACIM e do Sindicato do Comércio Varejista de Maringá e Região (Sivamar) e tem apoio da prefeitura de Maringá e Câmara Municipal de Maringá.

As empresas que ainda não aderiram, podem comprar os kits, que incluem bandeirolas, cartazes e tags de preços, a partir de R\$ 70 (para empresas associadas à ACIM, Sivamar e/ou ao Sindicato dos Revendedores de Materiais de Construção de Maringá e Região (Simatec). Mais uma vez as empresas de materiais de construção deverão participar, graças a uma parceria com o Simatec. O telefone para mais informações e para a compra de kits é o (44) 3025-3003.

A novidade desta edição será a realização paralela do Feirão de Imóveis, uma parceria entre o Banco do Brasil e a Central de Negócios Imobiliários.



Walter Fernandes

ASSOCIADO DO MÊS

Os consumidores que fizeram compras na Maringá Plásticos encontrarão mais comodidade. Isso porque a loja foi ampliada e agora conta com um estacionamento próprio. Outra novidade é que além dos produtos da linha de lazer, como mesas, cadeiras e espreguiçadeiras, e de produtos de utilidades domésticas e linha industrial, a loja passou a comercializar embalagens em geral.

A Maringá Plásticos está no mercado há quase quatro anos e segundo o sócio Juarez Macena Filho, entre os planos de longo prazo está a abertura de uma filial, que poderá ser em Maringá ou até mesmo fora do Paraná.

Há pouco mais de quatro meses a empresa se associou à ACIM, de acordo com Macena Filho, em função dos benefícios, informações e treinamentos realizados pela Associação Comercial. Ele conta que a empresa está inclusive utilizando o serviço de consulta de cheques, "pois garante uma maior segurança nas vendas", diz (na foto os sócios Juarez Macena Filho e Jonesley Galeriani).

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL É TEMA DO PRÊMIO DE JORNALISMO

Estão abertas as inscrições para a quinta edição do Prêmio Fundacim de Jornalismo, que neste ano terá como tema o desenvolvimento sustentável. São duas categorias: acadêmica e profissional, sendo que esta última se divide em duas modalidades (rádio e TV; impresso e web jornalismo). Os profissionais, inscritos e regularizados junto ao Sindicato dos Jornalistas, poderão se inscrever em mais de uma modalidade. Já os acadêmicos poderão inscrever trabalhos desenvolvidos durante o curso de Jornalismo publicados ou não.

Os três primeiros colocados de cada categoria serão premiados, sendo que o prêmio para os profissionais será R\$ 2 mil, R\$ 1,5 mil e R\$ 1 mil respectivamente, mais certificado e troféu. A categoria acadêmica terá como prêmio R\$ 1 mil, R\$ 750 e R\$ 500, mais certificado e troféu. As inscrições podem ser feitas pessoalmente na ACIM ou por Correios. No caso das inscrições feitas pessoalmente o prazo vence às 18 horas de 30 de setembro. Já por Correios serão aceitas as que estiverem com o carimbo da ECT até essa data. O regulamento e a ficha de inscrição, que deve ser anexada à reportagem, estão disponíveis no site fundacim.org.br.

REVITALIZAÇÃO DA RUA SANTOS DUMONT

A Fecomércio lançou em Maringá, em 25 de julho, o programa de desenvolvimento dos espaços comerciais da rua Santos Dumont. Trata-se de um programa cujo modelo foi adotado em regiões comerciais dos Estados Unidos e do Canadá e que tem experiências bem sucedidas em São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e em algumas regiões do nordeste. O projeto prevê a revitalização da rua Santos Dumont entre as avenidas São Paulo e Getúlio Vargas, onde estão sediadas cerca de 120 lojas. Primeiro será feito um diagnóstico de melhoria da estrutura externa, incluindo conservação de calçadas e das fachadas dos estabelecimentos comerciais, e das lojas, incluindo análise das estratégias de vendas. O diagnóstico dará origem a um plano de trabalho.

O lançamento foi no auditório do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e na ocasião houve palestra do presidente do Sistema Fecomércio PR, Darci Piana.



VISITA DO PRESIDENTE DA COPEL

O presidente da Copel, Lindolfo Zimmer, esteve em Maringá em 8 de julho. Em conversa com o prefeito Silvano Barros, secretários municipais e empresários ele discutiu, na prefeitura, diversos assuntos como uma permuta de terrenos entre a Copel (avenida Colombo) e a prefeitura (Zona 10) e o rebaixamento da fiação elétrica na avenida Brasil, como aconteceu em Foz do Iguaçu e Cascavel. Em relação ao último assunto, Zimmer explicou que a obra deverá custar em torno de R\$ 5 milhões e depende de aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), já que a companhia tem acionistas.

Depois da reunião, Zimmer almoçou com empresários na ACIM, que teve o primeiro vice-presidente da entidade, Paulo Meneguetti, como representante.



LIDERANÇA COM CRIATIVIDADE

A edição de julho do Copejem Business teve como tema "liderando com criatividade" e foi no dia 20, reunindo mais de 150 pessoas. Quem ministrou a palestra gratuita foi o especialista em vendas Robson Dutra, que falou sobre comportamento organizacional, vendas, liderança, atendimento, negociação e relacionamentos. Dutra possui mais de 30 anos de experiência em vendas e atendimento ao cliente, é especialista em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas, é *coach* formado pelo Instituto Brasileiro de Coaching, European Coaching Association e Global Coaching Community.

BENCHMARKING ENTRE ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS

Uma comitiva de executivos da Associação Comercial e Empresarial de Toledo (ACIT) esteve em Maringá em primeiro de julho. Os executivos vieram conhecer os projetos da ACIM e depois foi realizado um *benchmarking* (busca por melhores práticas) entre os departamentos e projetos da ACIM e da ACIT.

MAIS UMA EDIÇÃO DO SICONV

A Fundacim realizará mais uma edição do curso "Portal dos Convênios do Sistema de Gestão de Convênios e Contrato de Repasses (Siconv)" entre 24 e 26 de agosto, das 8 às 12h30 e das 13 às 18 horas, na sede da ACIM. O curso é direcionado para organizações sem fins lucrativos e órgãos públicos e será ministrado pelo coordenador executivo da Fundacim, Alexandre Cedran, que é habilitado pelo Ministério do Planejamento como multiplicador do Siconv.

O Siconv é um sistema eletrônico por meio do qual são processadas transferências de recursos do orçamento da União para órgãos e entidades públicas e privadas. A transferência é destinada à execução de programas, projetos ou atividades de interesse público. O sistema foi desenvolvido para oferecer mais agilidade e transparência no processo de liberação de recursos. No curso, os participantes aprenderão as técnicas do processo de credenciamento, cadastramento de proposta, execução e prestação de contas.

As inscrições podem ser realizadas no fundacim.org.br. A turma terá até 16 pessoas. Mais informações pelo telefone (44) 3025-9676.



Walter Fernandes

Destinando recursos para a cultura maringense

O CAPTARTE MARINGÁ PERMITE QUE TODAS AS EMPRESAS, INDIFERENTE DO TAMANHO, TRIBUTADA NO LUCRO REAL DESTINEM ATÉ 4% DO IMPOSTO DEVIDO PARA PROJETOS CULTURAIS QUE PROMOVAM A ARTE E A PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA MARINGAENSE

Atualmente a cultura brasileira apoia-se em instrumentos de incentivo fiscal para seu financiamento, inclusive é prevista a dedução integral dos valores patrocinados dos impostos pagos pelas empresas. O mais importante instrumento vigente é a Lei Federal 8.313 de 23/12/1991, mais conhecida como Lei Rouanet, que está baseada na renúncia fiscal do Imposto de Renda (IR).

Definitivamente, a Lei Rouanet tem sido a fonte de financiamento do teatro nacional, a mantenedora de grandes orquestras e responsável pela restauração de grandes monumentos nacionais. Entretanto após quase 20 anos de sua criação, mesmo com algumas modificações e adaptações, percebe-se uma concentração de projetos patrocinados no sudeste brasileiro e nas maiores capitais do país.

Há um consenso de que a lógica do Marketing Cultural tornou-se preponderante nas relações entre as empresas patrocinadoras, os produtores e instituições culturais. Essa lógica impõe uma visão que prioriza o público-alvo e o retorno de imagem da marca ou produto para o patrocinador e torna o instrumento fiscal mais acessível às grandes empresas e às instituições culturais ou grandes produções, localizadas nas cidades mais populosas. Isso também explica porque 80% dos valores do instrumento ficaram no sudeste ao longo dos anos.

Para Maringá e outras cidades do interior do país, a lógica atual torna inviável o desenvolvimento da economia criativa e o acesso a produções culturais através da Lei Rouanet. Também exclui a possibilidade de que pequenas e médias empresas possam utilizar-se da renúncia para apoiar grupos ou instituições culturais locais.

Nesse contexto, uma iniciativa inovadora do Museu Memória e Vida e do Sincontábil, apoiados pela ACIM, vem oferecendo outra lógica para aplicação da Lei Rouanet. Baseada na responsabilidade social das empresas com sua comunidade, juntamente com outras instituições locais, foi instituído o Captarte Maringá - Programa de Captação de Recursos para Projetos Culturais da Região Metropolitana.

A criação do Captarte foi inspirada e motivada pelo sucesso do Sincontábil e da ACIM na captação de recursos para o Fundo da Infância e Adolescência (FIA), que tem conseguido captar para o benefício da população mais carente mais de R\$ 1,5 milhão por ano através da destinação de até 1% do IR devido das empresas tributadas no lucro real e de até 6% do IR das pessoas físicas.

O Captarte, na mesma linha, objetiva que parte do Imposto de Renda pago em Maringá permaneça na cidade, gerando emprego, renda e desenvolvimentos social e econômico. Isso poderá corrigir em parte a falta de investimentos federal e estadual na cultura da região e proporcionar à sociedade maringense autonomia na preservação de seu patrimônio histórico e artístico, além de financiar a produção cultural local. O limite de dedução para empresas na Lei Rouanet é quatro vezes maior do que o previsto para o FIA e pode gerar um volume de recursos, estimado pelo Sincontábil, em torno de R\$ 4 milhões por ano para Maringá.

Outro atrativo do Captarte é a participação dos contabilistas no processo de operacionalização do programa podendo, inclusive, haver remuneração pelos serviços prestados. O sucesso do programa agora conta com a opção dos empresários maringenses em destinar parte dos impostos federais à cultura da cidade.

A adesão ao Captarte Maringá é gratuita e mais informações podem ser obtidas no www.captarte.com.br ou com seu contador.

Marcelo Seixas é arquiteto, consultor e gestor cultural, é gerente de projetos do Instituto Museu Memória e Vida (IMMV) e responsável pela implantação do Museu Agromundo em Maringá

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

ANO 48 Nº 512 AGOSTO/2011
PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E EMPRESARIAL DE MARINGÁ - ACIM /
FONE: 44 3025-9595

DIRETOR RESPONSÁVEL
José Carlos Barbieri
Vice-presidente de Marketing

CONSELHO EDITORIAL
Altair Aparecido Galvão, Emanuel Giovanetti,
Wládia Dejuli, Giovana Campanha, Gisele Altoé,
Helmer Romero, José Carlos Barbieri, Lúcio Azevedo,
Massimiliano Silvestrelli, Miguel Fernando Perez Silva,
Sérgio Gini, Walter Thomé Júnior, Tatiane Consalter

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Giovana Campanha MTB 05255

COLABORADORES
Giovana Campanha, Juliana Daibert, Ivy Valsecchi,
Vanessa Bellei, Verônica Mariano, Vinícius Carvalho,
Fernanda Bertolla.

EDITORIAÇÃO
Andréa Tragueta
andreatra@brturbo.com.br

REVISÃO
Giovana Campanha
Helmer Romero
Sérgio Gini

CAPA
Anima Lamps

PRODUÇÃO
Textual Comunicação
Fone: 44-3031-7676
textual@textualcom.com.br

FOTOS
Ivan Amorin, Walter Fernandes, Heitor Marcon,
Bruna Moreschi e Elise Yoshida

CTP E IMPRESSÃO
Gráfica Regente

CONTATO COMERCIAL
Altair Galvão
9972-8779
aapgalvao@hotmail.com

ESCREVA-NOS
Rua Basílio Sautchuk, 388
Caixa Postal 1033 Maringá - Paraná
CEP 87013-190
e-mail: revista@acim.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: Adilson Emir Santos
CONSELHO SUPERIOR -
Presidente: Carlos Alberto Tavares Cardoso
COPEJEM - Presidente: Cezar Bettinardi Couto
ACIM MULHER - Presidente: Pity Marchese
CONSELHO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS -
Presidente: Massimiliano Silvestrelli
Os anúncios veiculados na Revista ACIM são de responsabilidade dos anunciantes e não expressam a opinião da ACIM

A redação da Revista ACIM obedece o acordo ortográfico da Língua Portuguesa.

CACB **FACIAP**
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS DO BRASIL
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO PARANÁ

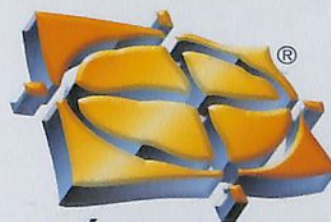
Prêmio Excelência Gráfica Oscar Schrappe Sobrinho



PARA SER COMEMORADO COMO A NOSSA QUALIDADE:
SEM MODERAÇÃO!

Com um produto da ALTO GIRO - RECCO CONFECÇÕES, a Gráfica Regente comemora a conquista do 9º Prêmio Oscar Schrappe Sobrinho, na categoria CATÁLOGOS PROMOCIONAIS E DE ARTE COM EFEITOS GRÁFICOS ESPECIAIS.

Promovida pela Abigraf-PR e o Sigep (Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Paraná), é considerada a maior premiação da indústria gráfica do estado, essa conquista vêm consolidar a posição da Regente entre as melhores gráficas do país e só foi possível graças à sua constante busca, sem moderação, pela excelência na qualidade de seus impressos.



GRÁFICA REGENTE

FONE: (44) 3366-7000

Av. Paranavai, 1146 - CEP 87070-130 - Maringá - PR

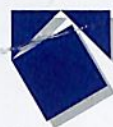
www.graficaregente.com.br

Uma história só é contada
através daquilo que se constrói!

As melhores localizações. Os melhores investimentos!



THEODORADO
IMÓVEIS
4009-2000
AV. XV DE NOVEMBRO, 696 - MARINGÁ - PR



CONSTRUTORA
TRANSAMÉRICA
3222-1512
AV. XV DE NOVEMBRO, 696

www.theodoradoimoveis.com.br

 **DELTA**

see what Delta can doSM

A Delta é uma empresa líder em metais sanitários, com venda de seus produtos em mais de 53 países.

De origem norte-americana, pertence ao grupo Masco Corporation, um dos maiores grupos mundiais voltados para o segmento de material de construção.

Possui quatro plantas fabris e emprega mais de 2.000 colaboradores.

Detém três marcas: Delta, Brizo e Peerless, que são conhecidas pelas inovações e pacotes tecnológicos em seus produtos.



Para obter mais informações visite:

www.deltafaucet.com

ou ligue (11) 3583-0067 ou para 800-345-DELTA (3358)

Nós também fazemos parte desta história!

